



PROGRAMA
PARANÁ AMIGO
DA PESSOA IDOSA

GUIA ORIENTATIVO

DEZ PASSOS PARA SE TORNAR UM MUNICÍPIO
AMIGO DA PESSOA IDOSA

1ª VERSÃO
MARÇO DE 2026

FICHA TÉCNICA

2026 – GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

DARCI PIANA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

JOÃO CARLOS ORTEGA

CHEFE DA CASA CIVIL

LEANDRE DAL PONTE

SECRETÁRIA DE ESTADO DA MULHER, IGUALDADE RACIAL E PESSOA IDOSA - SEMIPI

DIEGO BULIGON

DIRETOR GERAL - SEMIPI

LARISSA MARSOLIK

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA IDOSA - SEMIPI

ELABORAÇÃO TÉCNICA

**EDGAR NUNES DE MORAES, SUELYN MARIA LONGHI DE OLIVEIRA, TAMARA ZÁ-
ZERA REZENDE E TIAGO NASSER APPEL**

CONTRIBUIÇÕES

**ADRIANE MIRÓ VIANNA BENKE PEREIRA, ALZENIR DE FATIMA BRUDECK SIZA-
NOSKI, AMANDA CORREIA DOS SANTOS, CAREN CRISTIANE MURARO E GISELI
DA ROCHA**

REVISÃO

ANDRESSA LUANA STOCKLER

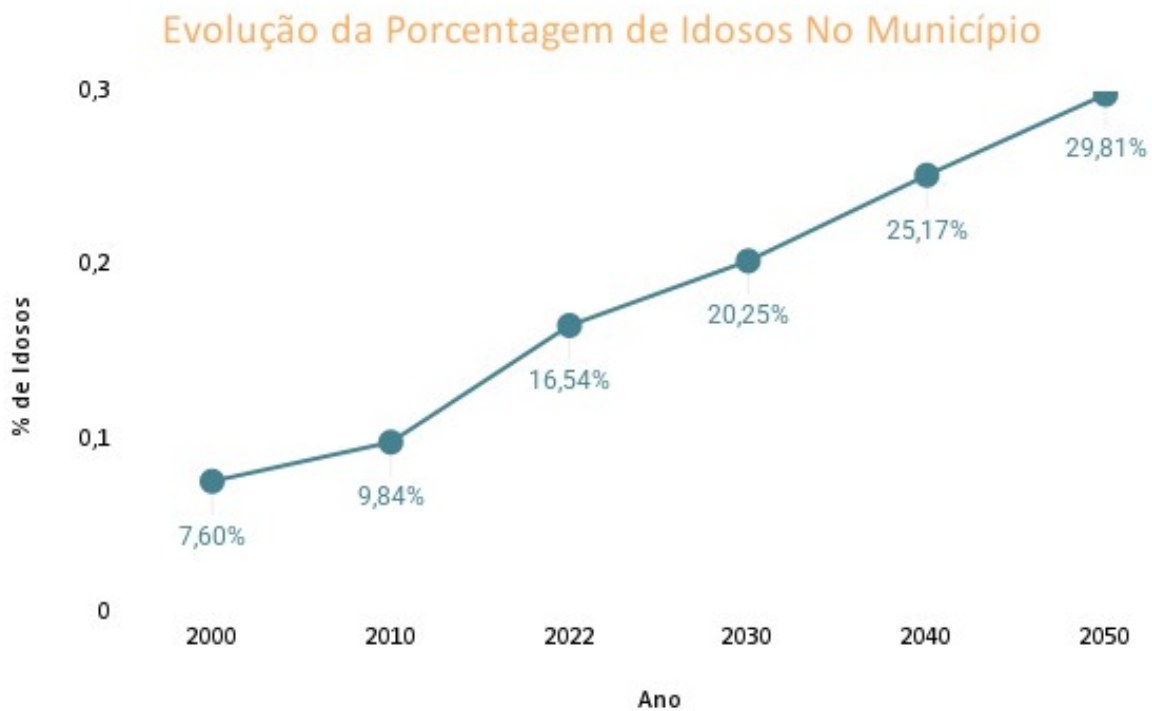
SUMÁRIO

1. O futuro do Paraná é agora	5
2. O Paraná saiu à frente	7
3. O que é o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa (PAPI)	8
3.1 - Cuidar das Pessoas	8
3.2 - Fortalecer as Famílias	9
3.3 - Preparar as Cidades	10
4. Por que ser um Município Amigo da Pessoa Idosa?	13
5. Principais inovações do Paraná Amigo da Pessoa Idosa	15
5.1 - Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa	15
5.2 - Cadastro do Cuidador Familiar	15
5.3 - Bolsa Cuidador Familiar	15
5.4 - Complexos Sociais Cidade da Pessoa Idosa	16
5.5 - Bolsa Agente do Saber	16
6. Referências adicionais e links de interesse	17
6.1 - Fundamentos e Diretrizes Globais	17
6.2 - Formação e Capacitação	18
6.3 - Redes e Intercâmbio de Conhecimento	18
7. Os dez passos para se tornar um município amigo da pessoa idosa no Paraná	19
7.1 - 1º passo: Carta de Interesse	19
7.2 - 2º passo: Compromisso Político e Comunitário	19
7.3 - 3º passo: Assinatura de Termo de Adesão e Compromisso	20
7.4 - 4º passo: Instituição do Comitê Local	21
7.5 - 5º passo: Realização do Diagnóstico Situacional	22
7.6 - 6º passo: Plano de Ação	28
7.7 - 7º passo: Marco Legal	30
7.8 - 8º passo: Certificação	30

7.9 - 9º passo: Ingresso na Rede Global de Cidades Amigas da Pessoa Idosa da OMS	31
7.10 - 10º passo: Execução e Monitoramento do Plano de Ação	31
Anexo 1 - Carta de interesse de adesão ao PAPI	35
Anexo 2 - Decreto municipal de instituição do Comitê Municipal do PAPI	36
Anexo 3 - Modelo de inscrição de participação para a escuta diagnóstica	39
Anexo 3.1 – Declaração de consentimento	40
Anexo 3.2 - Modelo de roteiro para a escuta diagnóstica	41
Anexo 4: Modelo de roteiro para a metodologia retrato do cuidado	46
Anexo 5: Modelo de questionário diagnóstico municipal adaptado AARP	54
Anexo 6: Plano de Ação Municipal	63
Anexo 7: Modelo de cadastro Cidade Amiga da Pessoa Idosa na plataforma AGE-FRIENDLY WORLD da Organização Mundial da Saúde (OMS)	72
Anexo 8: Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20	73
Anexo 9: Índice de Vulnerabilidade Social e Familiar – 10	74

1. O futuro do Paraná é agora

A conquista da longevidade é a *maior conquista da humanidade*. O Censo 2022 mostrou que na época, 16,5% da população tinha 60 anos ou mais. Os idosos mais longevos, com mais de 80 anos, foram o grupo populacional que mais cresceu entre 2010 e 2022, com um aumento de 71%. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em 2027 teremos mais pessoas idosas do que crianças e adolescentes de até 14 anos. E em 2050, estima que 30% da população paranaense será maior de 60 anos.



Fonte: IPARDES

Esse cenário evidencia que o futuro já está em curso e exige respostas no presente. Mais do que um desafio, essa transição demográfica representa uma oportunidade estratégica de reorganização das políticas públicas, reconhecendo a pessoa idosa como sujeito ativo, detentor de direitos, saberes e experiências, com papel fundamental no desenvolvimento social, econômico e comunitário.

Nesse contexto, a política pública da pessoa idosa se consolida como eixo estruturante da atuação estatal, demandando articulação entre diferentes áreas de governo e promovendo a intersetorialidade como diretriz essencial para a garantia de direitos e a efetividade das ações.

No campo da saúde, o Paraná já conta, há anos, com estratégias de cuidado disruptiva, que vai além do modelo tradicional, ao propor o cuidado centrado na pessoa, com o objetivo de manutenção da funcionalidade das pessoas idosas, a partir da prevenção, identificação precoce, manejo e reabilitação da Fragilidade Multidimensional, identificada com o instrumento denominado Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20). A operacionalização se dá com a equipe multiprofissional, atuando de forma interdisciplinar, sendo a intersetorialidade um elemento estratégico em processo contínuo de fortalecimento.

Diante desse cenário, o Estado do Paraná se destaca pela antecipação e pela capacidade de estruturar respostas qualificadas ao processo de envelhecimento populacional, com a implementação de ações voltadas à pessoa idosa e o desenvolvimento de estratégias intersetoriais que promovem o envelhecimento ativo e saudável, preparando a sociedade para essa nova realidade.

Como expressão desse avanço, em novembro de 2024, a Lei nº 22.189 instituiu o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa, posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 11.588/2025, com a finalidade de promover e proteger os direitos, a dignidade e o bem-estar da população idosa e de seus familiares, cuidadores e comunidade, asseguradas a intersetorialidade e interseccionalidade.

2. O Paraná saiu à frente

O Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa é uma sólida Política de Estado, instituindo um marco legal para a implementação de políticas públicas inovadoras para a população idosa. A iniciativa qualifica os municípios em infraestruturas e serviços para as pessoas idosas, fortalecendo os princípios norteadores do Programa: as PESSOAS e o CUIDADO.

Neste sentido, a Lei Estadual 22.189/2024 institui uma política de estado que transforma o cuidado com as pessoas idosas em um direito oficial garantido por lei, criando mecanismos como a transferência de renda para pessoas idosas e cuidadores, bem como planos de investimentos nos municípios.

Como parte dessa agenda inovadora, o Paraná conta com uma cooperação técnica inédita do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), consolidando-se como um ativo da RedCUIDAR+, a Rede de Políticas de Cuidados de Longa Duração na América Latina e no Caribe.

Além disso, o Paraná Amigo da Pessoa Idosa alinha o Estado aos objetivos da **Década do Envelhecimento Saudável (2021 a 2030)** das Nações Unidas, e faz eco à participação do Estado na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas. O Paraná foi o primeiro estado da América do Sul a se tornar membro afiliado desta rede, integrando um seleto grupo internacional comprometido com o desenvolvimento de soluções inovadoras para territórios mais inclusivos, seguros e acessíveis para todas as idades.

Ao sair à frente na organização dessa agenda, o Paraná demonstra que o envelhecimento não é apenas um desafio, mas um eixo estruturante do desenvolvimento social. Nesse contexto, as políticas públicas precisam ser capazes de alcançar todas as pessoas, em seus territórios e realidades. Queremos um Paraná para o Futuro: um futuro sustentável que acolha o envelhecimento da nossa população atual e das próximas gerações, por meio de intervenções na CIDADE onde as pessoas vivem, convivem e exercem sua cidadania.

3. O que é o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa

O Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa (PAPI) é uma política pública inovadora que prepara o estado e seus municípios para os desafios do envelhecimento populacional. Alinhado ao movimento global da OMS, o PAPI estabelece um modelo de cuidado tripla que atua simultaneamente no indivíduo, na família e no território. Seus três pilares são: Cuidar das Pessoas, Fortalecer as Famílias e Preparar as Cidades.

3.1 Cuidar das Pessoas

Este pilar promove o bem-estar focando no conceito de habilidade funcional, composta pelas capacidades físicas e mentais que uma pessoa tem a seu dispor (capacidade intrínseca: cognição, humor, mobilidade e comunicação) e sua interação com o ambiente no qual está inserida.

Cuidar das pessoas, nesse contexto, significa estruturar respostas qualificadas ao longo de toda a trajetória do envelhecimento, com ações de promoção, prevenção, identificação precoce de riscos, manejo de condições de vulnerabilidade e suporte contínuo às pessoas idosas e suas famílias.

Para apoiar a organização dessas respostas e qualificar a atuação das redes de cuidado, o PAPI emprega ferramentas de avaliação padronizadas já consolidadas por outros sistemas de políticas públicas.

Dentre esses instrumentos, destaca-se o **Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20)** (Anexo 8), instrumento utilizado na estratégia paranaense de atenção à saúde das pessoas idosas desde 2017, recentemente oficializado pelo Ministério da Saúde. Aplicável em 5 a 10 minutos por profissionais de saúde e assistência social, o IVCF-20 realiza uma avaliação multidimensional que classifica a pessoa idosa em três níveis:

- Robusta (baixa vulnerabilidade): com capacidade funcional preservada;
- Pré-frágil (vulnerabilidade moderada): em risco de declínio, demandando intervenções preventivas;
- Frágil (alta vulnerabilidade): com significativa perda funcional, necessitando de cuidados e atenção.

A partir dessa estratificação, torna-se possível organizar fluxos de atendimento, priorizar ações e integrar serviços, assegurando respostas mais ágeis, qualificadas e alinhadas às necessidades reais, colocando as PESSOAS no centro da organização do cuidado.

3.2 Fortalecer as Famílias

Este pilar busca oferecer apoio e suporte para fortalecer os laços familiares e sua capacidade de prover os recursos, atividades e habilidades necessários para atender às pessoas idosas. A rápida transição demográfica brasileira está reduzindo a capacidade das famílias de prover os cuidados. Ao reconhecer o cuidado como um dever compartilhado com o poder público, o Estado busca aliviar a carga emocional das famílias de pessoas idosas com dependência, ao mesmo tempo em que busca ampliar a oferta de informações para que o núcleo familiar também fomente o envelhecimento ativo e saudável.

O PAPI atua em duas frentes. Primeiramente, diagnostica a capacidade de suporte familiar com ferramentas como o Índice de Vulnerabilidade Sociofamiliar (IVSF-10) (Anexo 9), que avalia esta capacidade em dez dimensões críticas, como condições de moradia, presença de cuidador, recursos financeiros e participação social, identificando famílias em situação de vulnerabilidade. Posteriormente, oferece suporte direto por meio de iniciativas como o Cadastro de Cuidadores e a Bolsa Cuidador Familiar, que identificam, capacitam e fornecem auxílio a quem se dedica à atividade do cuidado.

Dessa forma, o fortalecimento das famílias se consolida como elemento essencial para a sustentabilidade das políticas de cuidado, reconhecendo que é no ambiente familiar que o envelhecimento se materializa no cotidiano. Ao apoiar, orientar e compartilhar responsabilidades, o Estado contribui para a construção de uma rede de cuidado mais integrada, humana e capaz de responder às necessidades das pessoas idosas em seus territórios.

3.3 Preparar as Cidades

O último pilar entende que a autonomia e dignidade das pessoas idosas é diretamente influenciada pelo desenho da cidade e a estrutura do território. Assim, este pilar pretende ampliar a oferta de serviços qualificados e adaptar os ambientes urbanos para serem mais inclusivos e acessíveis, respondendo às necessidades de uma população que envelhece. O cuidado com as cidades busca proporcionar ao indivíduo o privilégio de envelhecer no território que conhece e com o qual mantém vínculos com dignidade e qualidade de vida. A transformação é guiada pelos eixos das Cidades Amigas da Pessoa Idosa da OMS, eixos que visam adaptar a infraestrutura urbana e os serviços sociais para promover um envelhecimento ativo e saudável, servindo como um roteiro para as ações estaduais e municipais.

Enquanto os oito eixos da OMS fornecem o quadro essencial para uma cidade amigável, o Paraná inova ao adicionar um nono eixo estratégico: o eixo do Cuidado. Este eixo reconhece que a longevidade com qualidade não é alcançada apenas pela adaptação do ambiente, mas também pelo fortalecimento da rede humana que sustenta o cuidado do dia a dia. Portanto, transformar os municípios exige diagnosticar e estruturar ativamente os sistemas de apoio, indo além da infraestrutura física para focar no cuidado como o maior princípio norteador do envelhecimento saudável.

Eixos:

1. Espaços ao ar livre e edifícios: O ambiente construído tem grande impacto na mobilidade e na independência. Espaços públicos acessíveis, com calçadas seguras, bancos, boa iluminação, banheiros adaptados e balcões de atendimento prioritário são essenciais para a qualidade de vida das pessoas idosas.

2. Transporte: Um sistema de transporte acessível, tanto fisicamente quanto financeiramente, é um fator determinante para o envelhecimento ativo. Ele possibilita a participação social, cívica e o acesso a serviços. Requer veículos e pontos de ônibus adaptados, e profissionais capacitados para atender as pessoas idosas.

3. Habitação: É a base da segurança, conforto e bem-estar. Uma moradia adequada, adaptada às necessidades físicas e cognitivas e bem localizada em relação aos serviços comunitários, é fundamental para garantir independência, qualidade de vida e a possibilidade de envelhecer dentro da comunidade.

4. Participação social: A participação em atividades recreativas, culturais, espirituais, familiares e de educação continuada, como a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), é vital para a saúde e o bem-estar. Ela permite que as pessoas idosas exerçam suas competências, mantenham relacionamentos, combatam o idadismo e continuem ativas em conselhos municipais.

5. Respeito e inclusão social: Combater o idadismo e garantir a inclusão exige ações que vão além da mudança social, considerando fatores como cultura, gênero e situação econômica. Envolve estimular atividades intergeracionais, garantir a divulgação de órgãos de defesa de direitos e promover campanhas educativas contra a violência.

6. Participação cívica e emprego: As pessoas idosas continuam a contribuir com suas comunidades após a aposentadoria, seja por trabalho voluntário ou remunerado. Uma cidade amiga da pessoa idosa oferece opções para essa contribuição conforme a escolha individual, articulando programas de qualificação e inclusão para incentivar sua permanência no mercado de trabalho.

7. Comunicação e informação: Manter-se conectado e informado é muito importante. Isso requer garantir que as informações - sobre direitos, benefícios e serviços - cheguem de forma acessível, além de promover a inclusão digital da população idosa através de programas de alfabetização digital e acesso a tecnologias.

8. Apoio comunitário e serviços de saúde: Serviços de saúde e apoio social integrados são vitais para manter a saúde e a independência na comunidade. O desafio é garantir uma atenção individual, efetiva, acessível, equitativa e responsável no uso de recursos. O programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa foi adaptado para ser fortemente ancorado na saúde e na assistência social, garantindo a universalidade de acesso qualificado, integralidade e equidade no cuidado às pessoas idosas e suas famílias.

9. Cuidado: O cuidado é uma função e necessidade social que demanda suporte concreto. Para tanto, é necessário identificar cuidadores e pessoas idosas com necessidade de apoio, oferecer treinamento e auxílio técnico e financeiro aos trabalhadores do cuidado (formais e informais), prover serviços que aliviem a sobrecarga das famílias e estabelecer pontos de contato entre elas e o poder público.

4. Por que ser um Município Amigo da Pessoa Idosa?

Aderir ao programa vai além de cumprir uma etapa administrativa. É uma decisão que alia seu município a um movimento global e traz benefícios concretos para a população.

✓ Reconhecimento e Suporte Estadual

Ao aderir e cumprir os compromissos, seu município se integra à Rede Global de Cidades Amigas das Pessoas Idosas da OMS e passa a contar com um pacote estruturado de apoio do Estado do Paraná, incluindo:

- Sistemas integrados: Acesso a plataformas como o Cadastro de Cuidadores e o Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa (CERAPI), que organizam informações em todo o estado.
- Apoio financeiro: Possibilidade de acesso a recursos específicos para custear projetos e investimentos na área.
- Suporte técnico: Orientação da equipe estadual para planejar e implementar políticas públicas.

✓ Transforme sua cidade em um ambiente para todas as idades

Ser uma Cidade Amiga da Pessoa Idosa significa adotar um modelo de gestão que:

- Reconhece a diversidade: Valoriza as diferentes realidades, capacidades e contribuições das pessoas idosas.
- Garante inclusão e participação: Cria oportunidades para que as pessoas idosas participem ativamente da vida social, cultural, econômica e política da comunidade.
- Respeita a autonomia: Prioriza as escolhas e a independência do indivíduo, combatendo o idadismo.

- Promove envelhecimento ativo: Planeja e adapta serviços, políticas e a estrutura física da cidade - calçadas, transportes, parques, moradias - para que todos possam envelhecer com segurança, saúde e participação.

Em resumo, ser um Município Amigo da Pessoa Idosa é preparar a cidade para a realidade demográfica atual, melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas com o respaldo técnico e financeiro do Estado.

5. Principais inovações do Paraná Amigo da Pessoa Idosa

5.1 Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa

O Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa deve conectar informações de todo o Estado, reunindo serviços, instituições e profissionais que atuam com o público 60+. Com essa inovação, o governo passa a enxergar toda a rede de forma integrada, planejando ações mais rápidas, eficientes e humanas. O município se responsabilizará por alimentar as informações de sua rede (pública e privada), atestado pelos conselhos municipais da pessoa idosa.

5.2 Cadastro do Cuidador Familiar

Cuidar é um ato de amor — e agora também é política pública. O Cadastro do Cuidador Familiar é uma plataforma online, disponível no site do Paraná Amigo da Pessoa Idosa¹, que viabiliza o registro de todos aqueles que já são responsáveis na prática pelo cuidado com alguma pessoa idosa. Mais do que um registro, é uma forma de valorização e inclusão, garantindo acesso a capacitações, informações e benefícios. O Paraná transforma o cuidado em reconhecimento, dando nome, voz e apoio a quem cuida.

5.3 Bolsa Cuidador Familiar

O Paraná é pioneiro em valorizar quem cuida. A Bolsa Cuidador Familiar, regulamentada pelo Decreto nº 11.588/2025, oferece apoio financeiro às famílias que cuidam de pessoas idosas em situação de dependência. É mais dignidade, mais alívio, mais segurança para quem dedica sua vida ao cuidado. Uma política que reconhece o esforço diário de milhares de cuidadores e reforça o compromisso do Estado com a corresponsabilização pelo cuidado e o envelhecimento digno.

¹ Acesso em: <https://www.paranaamigodapessoaidosa.pr.gov.br/>

5.4 Complexos Sociais Cidade da Pessoa Idosa

Um novo conceito de cuidado nasce no Paraná. Os Complexos Sociais Cidade da Pessoa Idosa reúnem, em um só lugar, convivência, promoção da saúde, cultura, esporte, lazer e conhecimento. Espaços modernos, acolhedores e cheios de vida — pensados para promover a autonomia, a socialização e o bem-estar das pessoas idosas. Aqui, envelhecer é sinônimo de viver bem, de fazer parte e de seguir escrevendo novas histórias todos os dias.

5.5 Bolsa Agente do Saber

O Bolsa Agente do Saber, instituído pela Lei Estadual nº 22.189/2024 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 12.097/2025, consiste em uma estratégia de transferência de renda vinculada à valorização dos saberes, experiências e trajetórias das pessoas idosas, no âmbito da Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UNAPI/SEMIPI). O Programa reconhece a pessoa idosa como sujeito ativo das políticas públicas, incentivando sua participação comunitária, promovendo a convivência intergeracional e contribuindo para o enfrentamento do isolamento social e do idadismo. Uma iniciativa que transforma sabedoria em ação e faz da longevidade uma força para inspirar as novas gerações.

As inovações do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa evidenciam um novo modelo de atuação do Estado, estruturado, integrado e centrado nas pessoas. Ao articular instrumentos de gestão, reconhecimento do cuidado, apoio às famílias e qualificação dos territórios, o Paraná consolida uma política pública inovadora, capaz de responder aos desafios do envelhecimento com soluções concretas, humanas e sustentáveis. Trata-se de uma agenda que posiciona o Estado na vanguarda das políticas de cuidado, transformando a longevidade em oportunidade de desenvolvimento social e de construção de uma sociedade mais inclusiva para todas as gerações.

6. Referências adicionais e links de interesse

Para apoiar a implementação do Paraná Amigo da Pessoa Idosa (PAPI), reunimos abaixo um conjunto de referências e recursos complementares. Estes materiais oferecem diretrizes globais, ferramentas práticas, dados e oportunidades de formação.

6.1 Fundamentos e Diretrizes Globais

- **Lei Paraná Amigo da Pessoa Idosa:** [PL587.2024Lei22.189.pdf](#)
- **Decreto Regulamentador Paraná Amigo da Pessoa Idosa:** [DecretoPapi](#)
- **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030):** Esta iniciativa liderada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é uma importante agenda para a transformação das políticas públicas do envelhecimento na região até 2030. Seu plano de ação fornece um roteiro estratégico de 10 anos e pode ser encontrado no seguinte link: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf>
- Para monitorar o progresso da Década do Envelhecimento Saudável, a OPAS disponibilizou uma plataforma essencial, o **Observatório de Saúde e Envelhecimento das Américas**, oferecendo dados e estatísticas para fundamentar diagnósticos locais e a execução de políticas públicas. Acesso: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>
- **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso da OMS:** Este é o documento original que estabelece os oito eixos de uma cidade amiga das pessoas idosas (espaços externos e edifícios, transportes, moradia, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, e serviços de saúde e comunidade). É uma referência importante para a elaboração de qualquer diagnóstico e plano de ação municipal na área do envelhecimento sustentável. O guia está disponível para download: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf

6.2 Formação e Capacitação

- Curso "**Programa Ambientes Amigos das Pessoas Idosas**" (OPAS): Este curso de autoaprendizagem (40 horas) oferecido no Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS é uma ferramenta prática de formação complementar para gestores e técnicos municipais da área da saúde e assistência social. Ele guia o aluno pelas etapas do ciclo da cidade amiga da pessoa idosa: desde a compreensão dos conceitos de envelhecimento saudável até o desenvolvimento de um diagnóstico participativo, a elaboração de um plano de ação e a definição de indicadores de monitoramento e avaliação. Acesso e inscrição: <https://campus.paho.org/pt-br/curso/ambientes-amigos-das-pessoas-idosas>

6.3 Redes e Intercâmbio de Conhecimento

- **Rede Global da OMS de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas:** O site da **Plataforma Age-Friendly World** é o ponto central desta rede, que conecta cerca de 2.000 cidades em dezenas de países. Nesta plataforma é possível acessar o mapa interativo da rede, uma ferramenta para identificar municípios com experiências semelhantes, práticas inovadoras para prolongar e ressignificar a vida das pessoas idosas, e estabelecer parcerias. A participação na rede enseja um compromisso político com a temática e a oportunidade de divulgação das boas práticas. Acesso: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/who-network/>
- **Rede CUIDAR+ (Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID):** Esta rede foca primariamente nas políticas de cuidados de longa duração, basilares para a autonomia e o bem-estar na velhice. Ela reúne formuladores de políticas de 25 países da América Latina e Caribe para trocar experiências, realizar webinars temáticos (como sobre formação de cuidadores ou financiamento de sistemas) e desenvolver pesquisas na área. É uma referência que ajuda municípios que desejam estruturar serviços de apoio comunitário. Acesso: <https://www.iadb.org/pt-br/quem-somos/topicos/protecao-social/iniciativas-de-protecao-social/redcuidar>

7. Os dez passos para se tornar um município amigo da pessoa idosa no Paraná

A adesão ao programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa fundamenta-se na observância à Lei Municipal nº 22.189 e ao seu respectivo Decreto Regulamentador nº 12.862/2026. Estes documentos estabelecem as diretrizes normativas do programa, cujas íntegras podem ser consultadas nos seguintes links:

Lei: https://www.parana.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-11/pessoaidosa.pdf

Decreto: https://www.parana.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2026-03/12862._1.pdf

7.1 1º passo: Carta de Interesse

Com o lançamento do Programa, o município poderá enviar uma Carta de Interesse (Anexo 1) para aderir ao Paraná Amigo da Pessoa Idosa. A carta deve ser assinada pelo prefeito, e direcionada à Secretária da SEMIPI. A partir desta manifestação inicial, a SEMIPI irá verificar se o município possui atestado de regularidade de conselho, plano e fundo (ARCPF), e solicitará o preenchimento do CERAPI. Se estiver tudo em ordem, o município estará habilitado a aderir ao Programa.

7.2 2º passo: Compromisso Político e Comunitário

É esperado que, ao manifestar o interesse na adesão, o município mobilize lideranças e a sociedade civil, para assim firmar um compromisso político e comunitário em torno da pauta. Queremos promover um movimento para que a política do cuidado e a garantia de direitos da pessoa idosa entrem, de fato, na agenda política local. Este processo de sensibilização e preparação segue uma lógica sequencial de três fases.

Sensibilização e Compreensão (Fundação)

- **Engajar Lideranças:** Realizar reuniões específicas com o prefeito, secretários municipais (saúde, assistência social, planejamento urbano, etc.) e representantes do setor privado e do terceiro setor para assegurar apoio ao Programa;
- **Apresentar o Cenário:** Utilizar dados demográficos do Paraná e do município para ilustrar a realidade e as projeções do envelhecimento populacional, contextualizando-os dentro da Década do Envelhecimento Saudável;
- **Apresentar o Programa:** Explicar os três eixos estruturantes (Cuidar das Pessoas, Fortalecer as Famílias, Preparar as Cidades) e os benefícios concretos da adesão, como apoio técnico estadual, acesso a recursos e visibilidade do município. Exemplos práticos de ações já em andamento no Estado ajudam nesta fase de esclarecimentos.

Mobilização (Preparação para a Ação)

- **Comunicar à Sociedade:** Lançar campanhas de conscientização sobre os direitos da pessoa idosa em veículos locais (rádio, mídias sociais, associações), destacando que uma cidade amiga da pessoa idosa beneficia toda a comunidade;
- **Formalizar a Adesão:** Com o apoio do Estado, finalizar a organização documental e o registro oficial do município no sistema do PAPI.

7.3 3º passo: Assinatura de Termo de Adesão e Compromisso

Ao assinar o Termo de Adesão, o município se compromete a realizar as seguintes etapas:

- a) Instituir, mediante decreto, Comitê Municipal (Anexo 2);
- b) Elaborar Diagnóstico Situacional;
- c) Elaborar Plano de Ação Municipal (Anexo 6), com previsão de implementação de ações no curto, médio e longo prazo, a ser aprovado por meio de lei ou decreto;
- d) Instituir mecanismos de monitoramento, controle e avaliação das ações constantes do Plano de Ação Municipal.

7.4 4º passo: Instituição do Comitê Municipal

No ato da adesão, o município indica um ponto focal para a interlocução com o Estado. O primeiro compromisso, no entanto, é a instituição de um Comitê Municipal para o Programa. O Comitê não tem o mesmo formato de um conselho municipal. Ele pode ser mais enxuto, mas é formado conforme o município julgar necessário.

Devem compor o comitê as pastas do executivo que tenham interlocução com a política da pessoa idosa (como saúde, assistência social, esporte/lazer, trabalho, etc), inclusive aquelas que possam tratar sobre planejamento urbano (mobilidade, acessibilidade, moradia). É importante também que organismos da sociedade civil, instituições privadas ou representativas relevantes para a implementação desta política possam participar do Comitê.

Para simbolizar publicamente o compromisso assumido, o município é incentivado a criar um selo visual próprio — uma logomarca que identifique sua adesão ao Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa (PAPI) e o declare uma "Cidade Amiga da Pessoa Idosa".

Imagem visual do Município para o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa

A imagem visual do município no Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa deve comunicar, por meio de figura estilizada, a integração entre pessoas idosas, famílias, cuidado e comunidade. Como diretrizes sugerem-se:

- Simbolização de união e cuidado intergeracional;
- Fonte simples, legível e amigável, de preferência sem serifas;
- Texto: "Cidade Amiga da Pessoa Idosa" ou "[Nome do Município] – Paraná Amigo da Pessoa Idosa";
- A logomarca deve transmitir acolhimento, cuidado e inclusão.

Sugere-se que o selo seja aplicado em:

- Materiais institucionais (folders, banners, cartilhas);
- Site oficial e redes sociais do município;
- Sinalização de prédios públicos e espaços de convivência da pessoa idosa;
- Certificados e documentos de reconhecimento relacionados ao Programa.

7.5 5º passo: Realização do Diagnóstico Situacional

O Paraná constrói políticas públicas baseadas em evidências, e iremos apoiar os municípios a conhecer os desafios impostos pelo envelhecimento na sua localidade, sem deixar de considerar a heterogeneidade das pessoas idosas, as especificidades de seu território, e, principalmente, os anseios da própria população que é alvo deste Programa.

O Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa segue as diretrizes propostas pela OMS, com a Rede de Cidades e Comunidades Amigáveis às Pessoas Idosas. No entanto, inova ao propor um diagnóstico ainda mais robusto, com inclusão do levantamento das características das pessoas, da rede de serviços, e do município.

Desta forma, o diagnóstico situacional deve ser robusto e composto pelas seguintes três etapas para se chegar a um entendimento mais completo e aprofundado sobre os desafios e oportunidades locais:

Diagnóstico das pessoas

O Estado do Paraná possui sistemas informatizados que viabilizam o registro e a sistematização de informações que permitem conhecer a realidade local. Além das estatísticas disponíveis, por exemplo, pelo IBGE, que determina o percentual de pessoas idosas no município, o diagnóstico das pessoas pode ser qualificado com a aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) e o Índice de Vulnerabilidade Sociofamiliar (IVSF-10). Estes índices ajudam a entender quais as necessidades das pessoas idosas do município (se são robustas, frágeis, se têm suporte familiar, etc.) e podem ser registrados no Sistema de Informações da Pessoa Idosa (SIPI), acessado por técnicos da saúde.

Uma das diretrizes do Programa é o cuidado. Portanto, para identificar e reconhecer quem presta cuidados à pessoa idosa no município, a SEMIPI desenvolveu o Cadastro de Cuidadores do Paraná. Este cadastro pode ser realizado diretamente pelo cuidador, acessando a plataforma por meio do endereço <http://www.sistemas.semipi.pr.gov.br/cuidador>

Em caso de necessidade de apoio, o técnico municipal cadastrado pode fazer o cadastro do(a) cuidador(a) por meio de seu login de acesso. Estes registros são obrigatórios e compõem a primeira etapa do Diagnóstico local.

Diagnóstico da rede de serviços

A segunda etapa do diagnóstico consiste no mapeamento completo de todos os ativos municipais que servem à pessoa idosa, organizado por meio do Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa (CERAPI). Assim, por meio do CERAPI o Comitê Municipal deve identificar e registrar todos os órgãos, serviços, equipamentos e programas — públicos, privados ou da sociedade civil — que atuem em qualquer uma das seguintes frentes: atendimento exclusivo à pessoa idosa; ações ou programas específicos voltados para essa população; e atendimento universal que também inclua pessoas idosas. Estas frentes abrangem desde conselhos, fundos e projetos até organizações sociais e unidades de saúde, passando por serviços de assistência social e de outras áreas consoantes.

Atualmente, o mapeamento é realizado por meio do formulário CERAPI. Futuramente, este será migrado para uma plataforma digital estadual, garantindo uma base unificada para o planejamento das políticas públicas na área. Estes registros são obrigatórios e compõem a segunda etapa do diagnóstico local.

Diagnóstico do Município (escuta qualificada da pessoa idosa)

A terceira e última etapa do diagnóstico proposto pelo Programa visa compreender como a cidade é vivenciada pelas pessoas idosas. Para além das estatísticas oficiais (IBGE, DataSUS), é necessário realizar uma escuta qualificada e participativa que capte experiências e sugestões diretas da população-alvo, seus cuidadores, gestores públicos e sociedade civil.

Conforme metodologia proposta pela OMS e o eixo inovador do PAPI, serão levantadas as características da cidade em nove domínios:

1. **Espaços ao ar livre e edifícios:** avalia se o ambiente físico da cidade é convidativo, seguro e acessível;
2. **Transporte:** avalia se o sistema de transporte da cidade é acessível, barato e eficiente;

3. **Habitação:** avalia se as moradias da cidade são seguras, confortáveis, convenientes, localizadas perto de serviços-chave e financeiramente viáveis;
4. **Participação social:** avalia se existem oportunidades para os idosos se reunirem, socializarem e participarem de atividades lúdicas, recreativas e culturais;
5. **Respeito e inclusão social:** avalia se as pessoas idosas são valorizadas e tratadas com respeito pela comunidade;
6. **Participação cívica e emprego:** avalia se os idosos têm oportunidades de trabalhar, serem voluntários e influenciar as decisões da cidade;
7. **Comunicação e informação:** avalia se as informações importantes chegam de forma clara e acessível às pessoas idosas;
8. **Apoio comunitário e serviços de saúde:** avalia se os serviços de saúde e assistência social são de fácil acesso e de boa qualidade.
9. **Cuidado:** avalia a existência, a integração e a efetividade de uma rede organizada que sustenta tanto a pessoa idosa em situação de dependência quanto a pessoa cuidadora, reconhecendo o cuidado como uma função social que demanda suporte concreto.

Abaixo, serão propostas quatro metodologias possíveis para a realização desta es-
cuta. O município pode executar esta etapa da maneira como entender mais viável para
sua realidade. O quadro abaixo oferece uma visão comparativa para auxiliar na escolha
da metodologia mais adequada ao seu município.

Característica	Escuta Diagnóstica (Grupos Focais)	Questionário adaptado AARP	Retrato do Cuidado (caminhada fotográfica)	Protocolo de Vancouver (OMS)
Natureza	Qualitativa	Quantitativa	Qualitativa	Qualitativa
Foco principal	Discutir experiências, opiniões e gerar sugestões coletivas.	Obter pontuações e índices mensuráveis por eixo temático.	Identificar barreiras e potenciais concretos na cidade.	Identificar benefícios e barreiras com rigor científico.
Principal ferramenta	Roteiro de perguntas abertas para discussão em grupo.	Questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha.	Câmeras/celulares, roteiro de observação e mapa do território.	Protocolo estruturado para grupos focais (guia em espanhol).
Participantes	Pessoas idosas, cuidadores, gestores, sociedade civil (até 10 por grupo).	Pessoas idosas, cuidadores, gestores, sociedade civil (ampla aplicação).	Pessoas idosas e cuidadores em atividade de campo.	Pessoas idosas, cuidadores, sociedade civil (grupos focais).
Duração e complexidade	2 a 3 horas por grupo. Requer um facilitador experiente.	Aproximadamente 20 minutos por questionário. Requer aplicação e tabulação de dados.	Um dia (caminhada + análise). Requer organização logística.	Alta. Requer aplicação rigorosa, idealmente com apoio acadêmico.
Produto final	Relatório de temas, discursos e sugestões categorizadas.	Planilha com pontuações médias por eixo, permitindo ranking.	Mapa fotográfico narrativo com evidências visuais e pontuações.	Diagnóstico detalhado e comparável internacionalmente.

■ Escuta Diagnóstica (Grupos Focais) – Modelo no Anexo 3

Esta metodologia qualitativa utiliza reuniões com grupos de até 10 participantes (pessoas idosas, cuidadores, gestores, sociedade civil) para uma discussão guiada por um roteiro semiestruturado, com tópicos-chave já conhecidos dos participantes. O facilitador promove um diálogo aberto sobre experiências positivas e negativas, e coleta sugestões de melhora para a cidade nos nove eixos. É crucial garantir a representatividade dos participantes em termos étnicos, sociais, e econômicos, bem como incluir na amostra diferentes faixas etárias de pessoas idosas (ex: dos 60 aos 75 anos, maiores de 75 anos) e diferentes condições de saúde (pessoa idosa frágil e robusta). As perguntas devem ser entregues com antecedência e o tempo máximo de duração da escuta não deve ultrapassar 3 horas. A análise do conteúdo das falas gera um relatório com os principais pontos fortes, fracos e recomendações.

■ Questionário de Diagnóstico Municipal Adaptado AARP – Modelo no Anexo 4

Esta metodologia quantitativa utiliza um questionário estruturado, traduzido e adaptado da Associação Americana de Pessoas Aposentadas (AARP), organização afiliada à OMS. O questionário contém perguntas sociodemográficas e questões que avaliam cada um dos nove eixos, com respostas em escala (ex.: Muito Bom a Ruim). Sua aplicação (cerca de 20 minutos por pessoa) gera dados que podem ser tabulados para se obter pontuações médias por eixo. O resultado é um diagnóstico mensurável, que permite identificar as principais áreas para intervenção e criar uma linha de base para monitoramento futuro.

■ Retrato do Cuidado: EnvelheSer no Paraná (Caminhada Fotográfica) – Modelo no Anexo 5

É uma metodologia inovadora, participativa e visual, que combina a observação do território com a perspectiva das pessoas idosas. Esta ferramenta consiste em organizar grupos pequenos de pessoas idosas e cuidadores para percorrerem, a pé, rotas e equipamentos e serviços urbanos frequentados por eles. Munidos de câmeras ou celulares e de um roteiro de observação, o grupo de no máximo 10 pessoas e representativo de faixas etárias diferentes de idosos (ex: dos 60 aos 75 anos, maiores de 75 anos) registra com fotos e anotações as condições de acessibilidade, segurança e inclusão da cidade. Posteriormente, as imagens são analisadas em grupo, gerando um "mapa fotográfico narrativo" que evidencia os problemas e potencialidades da cidade de forma concreta. Os equipamentos, serviços e locais mapeados são, então, pontuados de 1 a 10 por ordem de importância, subsidiando as demandas e potenciais do município no Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa.

■ Protocolo de Vancouver da OMS

É a principal ferramenta metodológica utilizada pela Rede Global da OMS para Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas. Trata-se de um protocolo detalhado (disponível apenas em espanhol) para condução de grupos focais, desenhado para identificar os benefícios e barreiras experimentados pelas pessoas idosas em cada um dos oito domínios. Sua aplicação é mais complexa e é recomendada para municípios que possuam parceria com instituições acadêmicas ou equipe técnica com experiência em pesquisa qualitativa, visando um diagnóstico robusto e alinhado ao padrão internacional.

Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2024/04/Protocolo-de-Vancouver-ESP.pdf> (apenas em espanhol)

Independente da metodologia escolhida, a partir das informações coletadas na escuta participativa, o município deve construir um quadro resumo (abaixo), o qual subsidiará a definição de ações estratégicas a serem contempladas no Plano de Ação.

Quadro Resumo do Diagnóstico Situacional

Como é a cidade para as pessoas idosas?

Eixo	Aspectos positivos para as pessoas idosas	Barreiras	Sugestões de melhoria
Espaços ao ar livre e Edifícios			
Transporte			
Moradia			
Respeito e inclusão social			
Participação social			
Comunicação e informação			
Participação cívica e emprego			
Cuidados comunitários e serviços de saúde			
Cuidado			

7.6 6º passo: Plano de Ação (Modelo no Anexo 6)

A partir do diagnóstico situacional, o município deverá elaborar um plano de trabalho com as ações a serem realizadas. O Plano deverá contemplar os Princípios do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa – Cuidar das Pessoas, Fortalecer as Famílias e Preparar as Cidades – e os Eixos propostos pela OMS, incluindo o eixo inovador do Cuidado. O Plano de Ação municipal deve compor, obrigatoriamente, ações da área de garantia de direitos, da saúde, da assistência social, do cuidado de longo prazo, do transporte, da cultura e lazer, do esporte, da educação e da habitação, além de outras áreas de interesse.

Para garantir a exequibilidade de cada iniciativa, cada ação do plano deverá ser detalhada com seu objetivo, os indicadores de monitoramento da ação, os responsáveis e parceiros para sua execução, o público-alvo e beneficiários indiretos, o orçamento previsto ou recursos necessários, e o cronograma de execução (prazo para alcance da meta ou recorrência da ação quando é contínua). Para orientar esta elaboração, o Anexo 6 deste guia detalha o passo a passo e os critérios técnicos que devem ser observados para a estruturação e apresentação das ações que compõem o Plano.

Exemplos de tópicos que podem ser contemplados no Plano da Ação:

- ✔ Promover atividades físicas e cognitivas para fomentar o envelhecimento ativo e saudável;
- ✔ Aprimorar a gestão de programas de auxílio (como o Bolsa Cuidador) – para municípios que tenham adesão ao Programa Estadual;
- ✔ Ofertar apoio e formação para cuidadores familiares por meio dos Núcleos Municipais do Cuidado (NUMUC) – para municípios que tenham adesão ao Programa Estadual;
- ✔ Adotar integralmente a estratégia de cuidado à saúde das pessoas idosas proposta no Paraná, que inclui a aplicação do IVCF-20 e IVSF-10 como ponto de partida para a identificação das necessidades deste segmento populacional;

- ✔ Aderir aos programas de Atenção Domiciliar do Ministério da Saúde, respeitando os limites populacionais e as diretrizes de elegibilidade (Melhor em Casa, EMAD, EMAP, Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso – PADI).
- ✔ Adotar integralmente a estratégia de cuidado à saúde das pessoas idosas proposta no Paraná, que inclui a aplicação do IVCF-20 e IVSF-10 como ponto de partida para a identificação das necessidades deste segmento populacional.
- ✔ Aplicar a os instrumentos de avaliação da pessoa idosa (IVCF-20 e IVCF-10) como rotina, especialmente para as pessoas idosas atendidas em serviços, programas e projetos (a fim de monitorar a capacidade funcional);
- ✔ Fomentar as universidades abertas à terceira idade, o letramento digital e o acesso às informações;
- ✔ Garantir leis que promovam igualdade de serviços e espaços para a população idosa;
- ✔ Ampliar a oferta de serviços de apoio ao cuidado (como Centros Dia, Serviços de Proteção Social Básica no domicílio, etc);
- ✔ Adequar a acessibilidade de vias, garantir transportes inclusivos;
- ✔ Garantir o alcance global do saneamento e a adequação de moradias;
- ✔ Otimizar espaços de convivência e serviços para a população em envelhecimento;
- ✔ Oportunizar emprego, cultura e esporte para o desenvolvimento das pessoas idosas;
- ✔ Garantir a participação das pessoas idosas em conselhos, processos decisivos e planejamento de ações dentro do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa;
- ✔ Criação de serviços como o Complexo Cidade do Idoso com oferta de serviços intersetoriais para a pessoa idosa;
- ✔ Residências para pessoas com mobilidade reduzida inseridas em territórios com serviços acessíveis, de modo a assegurar a independência funcional e a segurança do idoso;

- ✓ Cursos, atividades comunitárias e oportunidades de trabalho ou voluntariado para pessoas idosas.

Estes exemplos não são limitadores nem obrigatórios. Cada município deve planejar suas ações conforme as demandas verificadas em diagnóstico, e conforme suas capacidades locais.

7.7 7º passo: Marco Legal

O município deve aprovar o Plano de Ação por decreto e pode, caso entenda válido, criar o programa municipal por meio de lei. O marco legal ajuda a reforçar o compromisso e garantir a continuidade das ações, criando-se uma política de estado conectada com as demandas da sociedade.

Para que o Plano de Ação seja convertido em Projeto de Lei, devem ser observadas as etapas de: discussão ampla com a população, aprovação pelo Poder Legislativo na Câmara de Vereadores, sanção pelo Prefeito Municipal e a subsequente divulgação oficial da Lei aprovada, assegurando a transparência e o compromisso público com a continuidade das ações.

7.8 8º passo: Certificação

O cumprimento de todas as etapas previstas no Termo de Adesão torna o município apto à certificação estadual do Programa. Esta certificação pode ser exigida para a habilitação dos municípios a algum financiamento vinculado ao Programa, a depender da natureza do mesmo.

7.9 9º passo: Ingresso na Rede Global de Cidades Amigas da Pessoa Idosa da OMS

A certificação estadual do Programa habilita o município a pleitear a sua adesão na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa da Organização Mundial da Saúde, assim se tornando oficialmente uma “Cidade Amiga da Pessoa Idosa”.

O Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa desenhou as etapas necessárias para facilitar o ingresso dos municípios nesta rede internacional. Uma vez certificada, a cidade é registrada na Rede Subnacional de Governo do Paraná, assumindo o compromisso de compartilhar seu progresso, ações e iniciativas com os demais membros.

Procedimentos para Ingresso na Rede Global (modelo de cadastro no Anexo 7)

O ingresso ocorre mediante a adesão à Rede Global da OMS em articulação com a Rede Subnacional afiliada (Governo Do Paraná). O processo segue as diretrizes do *Age-Friendly Cities Framework* da OMS.

- Ponto Focal: a tramitação e a confirmação do envio da candidatura são realizadas através do e-mail institucional do ponto focal cadastrado pelo município.
- Compromisso: A adesão formaliza o empenho da gestão pública em implementar melhorias contínuas e participar do intercâmbio de boas práticas globais.

Link de acesso: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/age-friendly-cities-framework/>.

7.10 10º passo: Execução e Monitoramento do Plano de Ação

A etapa mais importante do Programa é a execução do Plano de Ação. E para isso, o município poderá contar com o apoio do Estado, que já possui uma estrutura de financiamento inédito no país, com possibilidade de repasse de recurso fundo a fundo para a política da pessoa idosa. As demandas apresentadas nos planos de ação municipais serão consideradas pelo Estado ao definir critérios de repasses de recursos do Fundo Estadual

dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná (FIPAR/PR), sendo que a aplicação destes investimentos, ofertas de projetos e cofinanciamento de ações de custeio deverá observar as normativas e deliberações do Conselho Estadual da Pessoa Idosa definidas para cada modalidade.

Passos recomendados para uma implementação eficaz

Para que o Plano de Ação seja executado com sucesso, recomendam-se as seguintes etapas:

1. **Validação e Coerência:** Antes do início oficial, verificar se o plano mantém a coerência com o diagnóstico situacional e se o cronograma temporal é realista.
2. **Comunicação Estratégica:** Divulgar o plano de forma ampla e acessível, explicando seu conteúdo, o processo participativo de elaboração e a metodologia de trabalho.
3. **Governança Local:** Definir a coordenação responsável no nível da gestão municipal, estabelecendo fluxos de trabalho entre as secretarias envolvidas.
4. **Protagonismo do Idoso:** Consolidar espaços de participação ativa, onde as pessoas idosas atuem tanto como facilitadoras de informações quanto como agentes de monitoramento das ações.

Recomenda-se a realização de um monitoramento anual para avaliar o progresso de cada indicador. Os resultados devem ser apresentados às áreas técnicas e aos órgãos de participação, como os Conselhos Municipais e associações de pessoas idosas. Quanto mais pessoas, áreas e organizações forem informadas sobre o progresso, os obstáculos e as conquistas, mais fácil será obter apoio para a sustentabilidade da iniciativa ao longo do tempo.

As melhorias contínuas e boas práticas servem de exemplo e devem ser compartilhadas nas redes sociais, sites institucionais e canais oficiais do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa e da Rede Global da OMS. Esta visibilidade consolida a cultura da longevidade e inspira a replicação de cuidados em outros municípios.

Juntos, vamos preparar e tornar o Paraná o melhor Estado para se viver mais e melhor!

Vamos:

- ✔ Ofertar oportunidades para a convivência das pessoas idosas com pessoas de diferentes idades, como forma de evitar o isolamento social;
- ✔ Reconhecer o cuidado como um direito da pessoa, e a corresponsabilidade do poder público na sua oferta e acesso
- ✔ Promover o reconhecimento, a redução e a redistribuição do trabalho não remunerado do cuidado, realizado primordialmente pelas mulheres;
- ✔ Proporcionar ambientes físicos e relacionais mais favoráveis ao envelhecimento, livres de barreiras arquitetônicas e urbanísticas;
- ✔ Prevenir condições crônicas e síndrome de fragilidade por meio de ações de promoção de saúde e bem-estar;
- ✔ Aprimorar o cuidado à saúde das pessoas idosas;
- ✔ Reduzir as vulnerabilidades e a desigualdade social;
- ✔ Combater todas as formas de violência contra a pessoa idosa;
- ✔ Garantir o direito ao envelhecimento no lugar (*Ageing in Place*), respeitando a escolha da pessoa idosa por sua residência e preservando seus vínculos territoriais.

O compromisso com o futuro começa agora

O Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa representa um novo paradigma na forma de planejar, organizar e executar políticas públicas voltadas ao envelhecimento, estruturando uma agenda integrada, baseada em evidências e orientada à garantia de direitos.

Ao longo deste guia, foram apresentados os caminhos para adesão, os passos para certificação e as principais inovações que sustentam essa política, evidenciando que o cuidado com as pessoas idosas exige atuação coordenada, intersetorial e comprometida com a realidade dos territórios.

Mais do que um conjunto de diretrizes, o Programa se consolida como uma estratégia de transformação, que apoia os municípios na construção de respostas qualificadas e sustentáveis, fortalecendo a rede de cuidado e promovendo a autonomia, a dignidade e a participação das pessoas idosas.

Nesse contexto, o Paraná reafirma seu compromisso com o presente e o futuro, reconhecendo o envelhecimento como um eixo estruturante do desenvolvimento e convidando os municípios a integrarem essa agenda, que transforma desafios em oportunidades e constrói uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para todas as gerações.

ANEXO 1

CARTA DE INTERESSE DE ADESÃO AO PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA

Ofício nº .../202..

XXX, ...de xxx de 202...

À Secretaria Estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

Secretaria Leandre Dal Ponte

O município de xxxx/PR manifesta por essa carta, o interesse na adesão ao Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa.

Em atenção à Lei Estadual nº 22.189/2024, informamos que o município [nome do município], cuja população idosa representa XX% da sua população total, apoia a finalidade de promover e proteger os direitos, a dignidade e o bem-estar da população idosa e de seus familiares, cuidadores e comunidade.

O município tem ciência de que esta é uma demonstração de interesse em participar do processo formal de adesão ao Programa, e de que o processo será conduzido pela SEMIPI, responsável por sua regulamentação.

Atenciosamente,

Prefeito (a) Municipal de

ANEXO 2

DECRETO MUNICIPAL DE INSTITUIÇÃO DO COMITÊ MUNICIPAL DO PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA

DECRETO Nº ____/20__

Institui o Comitê Municipal do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa, e dá outras providências.

O(A) PREFEITO(A) DO MUNICÍPIO DE _____, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica Municipal, art. xxxxx, e considerando a Lei Estadual nº 22.189, de 13 de novembro de 2024, que institui o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa,

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto institui o Comitê Municipal com a finalidade de coordenar, articular, acompanhar e fomentar políticas públicas e ações municipais destinadas à promoção e proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar da população idosa, de seus familiares e seus cuidadores, no âmbito do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa, instituído pela Lei Estadual nº 22.189, de 13 de novembro de 2024.

Art. 2º Compete ao Comitê Municipal:

I - promover a articulação e a integração de programas, projetos, ações, serviços e benefícios municipais destinados à pessoa idosa;

II - utilizar os instrumentos normativos indicados pelo Comitê Gestor Estadual do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa para o planejamento, execução e monitoramento do Programa e criar instrumentos complementares quando couber;

- III - acompanhar a implantação, implementação, monitoramento e avaliação de projetos vinculados ao Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa;
- IV - acompanhar a implantação, implementação, monitoramento e avaliação do Cadastro Estadual da Rede de Atenção à Pessoa Idosa – CERAPI e do Cadastro de Cuidadores do Paraná;
- V - promover ações que concorram para a construção de uma cultura da intersetorialidade e da complementaridade das ações voltadas à proteção, promoção e participação destinadas à população idosa;
- VI - contribuir para a efetivação de políticas públicas, programas, ações e serviços destinados à população idosa, com foco no envelhecimento ativo e saudável assegurando atenção integral à pessoa;
- VII - acompanhar e apresentar ao Comitê Gestor Estadual do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa a construção de diagnóstico local, Plano de Ação, monitoramento de sua execução, e demais instrumentos de adesão que venham a ser solicitados pelo Estado; e
- VIII - participar de capacitações, reuniões e outros eventos presenciais ou remotos promovidos pelo Comitê Gestor Estadual do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa e observar as orientações e diretrizes expedidas.

Art. 3º O Comitê Municipal será coordenado pela Secretaria [órgão ao qual está vinculada a política da pessoa idosa no município], que proverá apoio técnico e administrativo para seu funcionamento.

Art. 4º Os órgãos e entidades da Administração Pública municipal que integram o Comitê Municipal comprometem-se a:

- I - identificar as possibilidades, em suas áreas de atuação, de ações e investimentos voltados a fortalecer o envelhecimento ativo e saudável da população como oportunidade para o desenvolvimento econômico e social;
- II – apresentar os programas, serviços e investimentos previstos em seus planos estratégicos e orçamentários que envolvam ou impactem, direta ou indiretamente, as pessoas idosas; e
- III – informar a criação, aprimoramento ou alteração de iniciativas sob sua responsabilidade que envolvam ou impactem, direta ou indiretamente, as pessoas idosas.

Art. 5º Integram o Comitê Municipal do Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa os seguintes órgãos e entidades:

(Listar as secretarias, órgãos e instituições que integrarão o Comitê)

§ 1º Os membros titulares e respectivos suplentes serão indicados pelos dirigentes dos órgãos ou entidades que representam e designados em ato da Secretaria [órgão que exerce a coordenação do comitê, conforme art. 3º]

§ 2º O Comitê Municipal poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades, públicas ou privadas, bem como especialistas de notório conhecimento e atuação na promoção, proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa e na temática do envelhecimento, para participação eventual e contributiva nas reuniões.

§ 3º O Comitê Municipal se reunirá, ordinariamente, a cada bimestre e, extraordinariamente, mediante convocação da Coordenação.

Art. 6º O Comitê Municipal apresentará anualmente ao Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa o monitoramento do Plano de Ação, acompanhado de relatório complementar para ciência e acompanhamento.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Município, data

(NOME DO(A) PREFEITO(A))

Prefeito(a) Municipal

ANEXO 3

MODELO DE INSCRIÇÃO PARA A ESCUTA DIAGNÓSTICA (GRUPOS FOCAIS)

INSCRIÇÃO COM AUTORIZAÇÃO DE ACEITE EM PARTICIPAR DA PESQUISA, E USO DE SOM E IMAGEM

Eu,

CPF _____ na condição de participante da pesquisa diagnóstica da população idosa no município de _____, aceito participar e declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa e autorizo a divulgação das respostas e uso de imagens e gravações realizadas.

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

ANEXO 3.1

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

A declaração de consentimento não é uma mera formalidade. É considerado um procedimento fundamental para a proteção dos direitos dos indivíduos que participam da pesquisa.

O processo de obtenção do consentimento informado de uma pessoa idosa exige que o entrevistador entenda claramente que o direito de dar consentimento nunca é delegado a outra pessoa por causa da idade do participante. Esse direito é do participante e não pode ser dado ou negado por nenhuma outra pessoa, desde que a pessoa idosa tenha capacidade cognitiva para:

- Entender que tem o direito de aceitar participar da pesquisa ou de se recusar a participar;
- Ser capaz de tomar uma decisão sobre participar ou não; e
- Comunicar sua decisão ao entrevistador.

Como resultado, antes de se iniciar o grupo de escuta, deve-se ler a Declaração de Consentimento para os participantes da Escuta das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. A leitura deve ser feita lentamente. Quando terminar, pergunte ao indivíduo se ele tem alguma dúvida sobre a Declaração de Consentimento. Se a pessoa souber ler, dê a ela a oportunidade de se sentar e ler a Declaração por si mesma.

Após a pessoa ter sido esclarecida, se ela concorda em participar do grupo, ela realiza sua inscrição conforme o modelo acima, no qual autoriza o uso de informações discutidas no grupo focal.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Declaração a ser lida antes do início do grupo focal

Como você está? Meu nome é ____ e eu sou da (nome da secretaria/coordenação que conduz a pesquisa do grupo focal).

O(a) senhor(a) foi selecionado(a) para participar de um estudo importante. O objetivo deste estudo é compreender melhor como as cidades podem ajudar os idosos a terem vidas ativas e saudáveis. Durante a discussão, pediremos que o(a) senhor(a) compartilhe suas experiências positivas e negativas, bem como suas ideias para melhorar a cidade para as pessoas idosas.

A participação neste estudo é totalmente voluntária. O(a) senhor(a) pode se retirar do estudo a qualquer momento, se assim o desejar. O encontro será gravado, mas todo o material das gravações será publicado de forma anônima. As informações escritas fornecidas pelo(a) senhor(a) sobre si mesmo(a) serão usadas apenas para descrever o grupo. O seu nome nunca será publicado.

ANEXO 3.2

MODELO DE ROTEIRO PARA ESCUTA DIAGNÓSTICA (GRUPOS FOCAIS)

1) Perguntas a serem distribuídas antecipadamente aos participantes

“Obrigado por aceitar participar da escuta a ser realizada em (dia e horário) em (local) para falar sobre (nome da cidade). Estas são as perguntas que serão feitas. Pedimos que as leiam. Pensem em experiências positivas e negativas que tiveram em relação a cada tópico e em quais melhorias poderiam ser feitas”.

Pergunta Geral

- Como é viver em (nome da cidade/distrito) sendo uma pessoa idosa?

1. Espaços ao ar livre e edifícios

- Como é sair de casa para serviços, atividade física, lazer, fazer compras ou visitar alguém?
- Como é andar pela sua cidade, acesso aos prédios e ambientes públicos na sua cidade?

2. Transporte

- Como é sua experiência com o uso de transporte na sua cidade: ônibus, táxi, aplicativos móveis, transporte público municipal?
- Como você se sente dirigindo na sua cidade?

3. Moradia

- Como é a casa ou o apartamento em que você mora?
- Se suas necessidades mudarem, quais são suas opções de moradia na cidade?

4. Respeito e Inclusão

- Como as pessoas, serviços e espaços na sua cidade mostram respeito, ou não, por você como pessoa idosa?
- Como as pessoas, serviços e espaços na sua cidade incluem você, ou não, como pessoa idosa, em atividades e eventos?

5. Participação Social

- Como é seu convívio com as pessoas em sua cidade?
- Participa de atividades educacionais, culturais, recreativas ou espirituais na sua cidade?

6. Participação Cívica e Emprego

- Possui envolvimento em trabalho voluntário?
- Está trabalhando atualmente ou procurando trabalho remunerado?
- Participa nas associações comunitárias ou em conselhos locais?

7. Comunicação e Informação

- Como as informações sobre serviços ou eventos em sua comunidade chegam até você?
Por telefone, rádio, televisão, internet, impressas ou pessoalmente? São de fácil entendimento?

8. Serviços Sociais e de Saúde

- Utiliza os serviços comunitários que servem para ajudar as pessoas idosas?
- Como está a saúde na sua cidade? Tem acesso a consultas, medicamentos, exames, programas, campanhas e informações às pessoas idosas?
- Participa ou tem conhecimento dos serviços sociais e de convivência em sua cidade?

9. Cuidado

- Como você avalia o apoio que a prefeitura ou a comunidade oferece à pessoa que cuida de você no dia a dia?
- Você conhece ou já utilizou algum serviço na cidade que oferece atividades ou cuidados durante o dia para pessoas idosas?
- Você, como cuidador(a), já recebeu alguma capacitação, treinamento ou informação da prefeitura sobre como cuidar melhor (ex: sobre medicamentos, mobilidade, primeiros socorros)?

2) Perguntas a serem feitas durante a sessão de escuta ativa

"Bom dia/boa tarde. Meu nome é ... Obrigado a todos pela participação. Hoje vamos falar sobre sobre a cidade (nome da cidade). Queremos saber quais são os pontos fortes e fracos que sua cidade apresenta para as pessoas idosas. A OMS estabelece que uma cidade amiga da pessoa idosa é aquela que permite que as pessoas vivam com segurança, mantenham-se saudáveis e participem plenamente da sociedade".

"Gostaríamos que falassem sobre muitos aspectos diferentes da sua cidade, incluindo o ambiente, os edifícios, as estradas e os diferentes serviços e atividades, de acordo com sua experiência como: pessoa idosa; cuidador de pessoa idosa; gestor público ou prestador de serviço a pessoa idosa; e membro da sociedade civil".

Quais as experiências positivas ou características positivas da cidade (nome da cidade) que fazem e que podem contribuir com a cidade? Quais as experiências negativas ou características negativas da cidade? Por favor, façam sugestões de melhorias para as pessoas idosas na cidade".

"Toda contribuição forma uma cidade mais amigável a todas as idades!"

"Pedimos a autorização para que a sessão seja gravada Não serão identificados pessoalmente nessa escuta. É livre aos participantes levantar espontaneamente temas e questões específicas relevantes".

Questionário da sessão de escuta ativa

Temas e perguntas abertas	Indicações
<p>PERGUNTA INTRODUTÓRIA</p> <p>Como se sente vivendo nessa cidade?</p>	<p>Quais as características positivas?</p> <p>Quais os problemas?</p>
<p>ESPAÇOS AO AR LIVRE E EDIFÍCIOS</p> <p>Identificar experiências positivas e negativas, e ideias sobre o que pode ser melhorado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é sair de casa para serviços, atividade física, lazer, fazer compras ou visitar alguém? • Como é andar pela sua cidade, acesso aos prédios e ambientes públicos na sua cidade? 	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O projeto e a manutenção de calçadas e meios-fios; faixas de pedestres e cruzamentos de ruas; iluminação das ruas; volume de tráfego, ruído; certos períodos do dia, por exemplo, à noite; condições climáticas, proteção contra sol, chuva ou vento; • Áreas verdes, áreas de passeio, bancos, áreas de descanso; • Sensação de segurança física e sensação de segurança contra o crime; • Características dos edifícios públicos: escadas, portas, elevadores, corredores, pisos, iluminação, sinalização, portas, banheiros, áreas de descanso.

<p style="text-align: center;">TRANSPORTE</p> <p>Identificar experiências positivas e negativas, e ideias sobre o que pode ser melhorado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual sua experiência com o uso de transporte na sua cidade: ônibus, táxi, aplicativos móveis, transporte público municipal? • Como você se sente dirigindo na sua cidade? 	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os ônibus, transporte públicos, aplicativos móveis (uber) e táxi: são caros? É fácil chegar até eles? É fácil entrar neles? São frequentes o suficiente? São pontuais? As rotas são amplas para poder ir aonde se deseja? Há áreas de espera e paradas com bancos, iluminação e proteção contra condições climáticas adversas? Eles são seguros contra crimes? Eles são adaptados para o transporte de pessoas com deficiência? <p>Para os motoristas, perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinalização legível; números de ruas legíveis; iluminação nos cruzamentos; • Sinais de trânsito fáceis de entender; • Estacionamento suficiente e próximo; estacionamento reservado para pessoas idosas; • Áreas de embarque e desembarque de passageiros; • Cursos de atualização para motoristas.
<p style="text-align: center;">MORADIA</p> <p>Identificar experiências positivas e negativas, e ideias sobre o que pode ser melhorado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é a casa ou o apartamento em que você mora? • Se suas necessidades mudarem, quais são suas opções de moradia na cidade? 	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Satisfação; custo; conforto; proximidade de serviços; • Segurança física e segurança contra crimes; <p>Mobilidade e independência em casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conseguem se movimentar facilmente? • Você consegue pegar e guardar as coisas com facilidade? • Você faz o trabalho doméstico?
<p style="text-align: center;">RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL</p> <p>Identificar experiências positivas e negativas, e ideias sobre o que pode ser melhorado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma a comunidade demonstra respeito, ou não, por vocês como pessoas idosas? • Como a comunidade os inclui, ou não os inclui, como pessoas idosas em atividades e eventos? • 	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação; escuta; amabilidade; • Resposta às suas necessidades em serviços e programas; • Orientações; opções oferecidas; • Reconhecimento público das contribuições das pessoas idosas; atividades intergeracionais.
<p style="text-align: center;">PARTICIPAÇÃO SOCIAL</p> <p>É fácil se relacionar em sua comunidade? Descrever sua participação em atividades sociais, educacionais, culturais, recreativas ou espirituais.</p>	<p>Perguntar sobre as atividades sociais e de lazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elas são caras? São acessíveis? Frequentes? Estão bem localizadas? São realizadas em horários convenientes? Oferecem oportunidades? São interessantes?

<p>PARTICIPAÇÃO CÍVICA E EMPREGO Identificar experiências de trabalho voluntário ou remunerado e seu envolvimento em questões públicas. Envolvimento em trabalhos voluntários, se estão trabalhando atualmente ou procurando trabalho remunerado, e sobre envolvimento em questões públicas, como associações comunitárias ou conselhos municipais.</p>	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de informações sobre ofertas de emprego; oportunidades acessíveis; variedade de oportunidades; ofertas atraentes; reconhecimento do trabalho; • Remuneração (trabalho remunerado); • Adaptação às capacidades das pessoas idosas e adaptação às preferências das pessoas idosas; formas de motivar a participação de pessoas idosas.
<p>COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO Qual é a sua experiência em obter a informação que precisa em sua comunidade, por exemplo, sobre serviços ou eventos? Essa informação pode ser obtida por telefone, internet, grupo sociais, rádio, televisão, impressa ou pessoalmente?</p>	<p>Perguntar se a informação é:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessível; útil; oportuna; fácil de entender; • Vocês têm dificuldades com sistemas automatizados, formatos impressos e tamanhos?
<p>ATENDIMENTO COMUNITÁRIO E SERVIÇOS DE SAÚDE Identificar serviços sociais e comunitários em sua cidade para a pessoa idosa, inclusive os serviços a domicílio. Qual é a sua experiência com serviços comunitários que ajudam as pessoas idosas?</p>	<p>Perguntar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de serviços disponíveis; • Acessibilidade; • Se vocês têm condições de pagar; • Capacidade de resposta dos serviços às necessidades individuais.
<p>CUIDADO Qual é a sua experiência em buscar e receber apoio para as tarefas de cuidado, seja como pessoa idosa ou como cuidador(a)? Essa ajuda pode vir da prefeitura, de programas sociais, de serviços de saúde, de grupos comunitários ou de canais de orientação.</p>	<p>Perguntar se o apoio é:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessível (há muita burocracia?); • Útil e oportuno (atende às reais necessidades?); • Fácil de usar/aderir • Conhecido (como é a divulgação)?
<p>PERGUNTA DE CONCLUSÃO Há alguma questão ou assunto que não discutimos e que vocês gostariam de comentar?</p>	<p>Sem indicação</p>

Observação: questionário adaptado da Organização Mundial de Saúde, OMS- Guia Global Cidades e Comunidades Amigáveis a Pessoa Idosa (WHO, 2008).

ANEXO 4

MODELO DE ROTEIRO PARA A METODOLOGIA RETRATO DO CUIDADO

Retrato do Cuidado: *EnvelheSer* no Paraná

Passo a passo de como fazer:

Passo 1: Organizar grupos de pessoas idosas e cuidadores divididos proporcionalmente entre:

- a) Região ou bairro;
- b) Idade e estratificação: 60 anos ou mais (identificando a estratificação e se há centenários participantes);
- c) Cuidadores de pessoas idosas integradas no mesmo grupo de no máximo 10 pessoas;
- d) Limitar a região e a forma de locomoção para os integrantes realizarem a pesquisa a pé, com uso de apoio, cadeiras motorizadas e outras formas de suporte.
- e) O grupo deve ser acompanhado por um membro do Comitê Municipal ou equipe técnica equivalente, indicada e monitorada pelos membros do Comitê

Passo 2: Traçar a rota das Caminhadas Fotográficas e de Observação Participativa como ferramentas de leitura territorial junto à população idosa (devidamente identificada com uso de uniforme e coletes). O objetivo é selecionar a priori as principais rotas de serviços e equipamentos urbanos utilizados pelas pessoas idosas no município;

Passo 3: Através da caminhada propriamente dita, mapear equipamentos, serviços e outros pontos de interesse com as pessoas idosas, considerando as condições de acessibilidade, mobilidade, convivência intergeracional, cuidado e respeito nos serviços utilizados pelas pessoas idosas;

Passo 4: Reunir o grupo para alinhamento e sistematização dos resultados encontrados a fim de reconhecer as maiores demandas e potencialidades apresentadas;

Passo 5: Produzir mapas fotográficos narrativos pontuados que subsidiem as demandas e potenciais do município no Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa;

Passo 6: Alinhar junto ao grupo e comitê municipal os resultados do processo, estimulando a transformação coletiva do território.

A seguir seguem sugestões de perguntas para balizar a avaliação de cada dimensão da cidade, segundo os 8 eixos da Cidade Amiga da Pessoa Idosa. Estas perguntas funcionam como complementos aos mapas fotográficos e devem ser respondidas com base no que foi diagnosticado através da caminhada, da produção de fotos e vídeos, e da discussão posterior. Não é necessário responder todas as alternativas, apenas as que puderem ser comprovadas com registros da caminhada.

EIXO 1: Espaços Externos e Edifícios Públicos

O que avalia: O ambiente físico da cidade é convidativo, seguro e acessível? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-chave:

- () As calçadas estão em bom estado, são niveladas e acessíveis para cadeiras de rodas?
- () Há pontos de descanso entre o trajeto, como bancos, em quantidade suficiente?
- () Há sensação de segurança para garantir a tranquilidade nos deslocamentos?
- () Há rampas de acesso e corrimãos em escadas e desníveis?
- () Os edifícios públicos (postos de saúde, repartições, centros culturais) têm elevadores e banheiros adaptados?
- () Os parques e praças são bem conservados, seguros, com bancos em número suficiente e com sombra?
- () A sinalização (placas de rua, informações) é clara, visível e com letras grandes?
- () Os cruzamentos de ruas são seguros, existem semáforos? O tempo dos semáforos é suficiente para as pessoas idosas atravessarem com segurança?
- () Existem rotas acessíveis (com menor aclive) aos principais equipamentos urbanos utilizados pelas pessoas idosas em seu município? Existem espaços para ciclistas ou há faixas separadas para caminhada e ciclismo?

Fotos Eixo 1: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados)

EIXO 2: Transporte

O que avalia: O sistema de transporte é acessível, barato e eficiente? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () O transporte público é de fácil embarque e desembarque, com degraus baixos e espaços prioritários, possui plataforma de elevação e bancos destinados às pessoas idosas?
- () Existem ônibus suficientes e o tempo de espera não é demasiado longo?
- () Os motoristas do transporte público, aplicativos móveis (UBER), táxis, são treinados para atender e aguardar as pessoas idosas?
- () As tarifas, preços são subsidiadas ou gratuitas para pessoas idosas?
- () Existem pontos de ônibus próximos a sua residência? São cobertas, têm bancos e são seguros?
- () Há vagas de estacionamento exclusivas e bem localizadas para pessoas idosas perto de serviços essenciais?
- () Quando você dirige ou quando se locomove pela sua cidade, o trânsito é caótico, desorganizado e/ou agressivo? Sentem o desrespeito pelos outros motoristas?
- () As ruas e cruzamentos são bem iluminados, com placas fáceis de ler e seguros para todos os usuários?
- () Há opções de transporte alternativo para áreas rurais ou para quem tem mobilidade reduzida?

Fotos Eixo 2: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 3: Moradia

O que avalia: As moradias são seguras, confortáveis e financeiramente viáveis? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () Como são as casas das pessoas idosas, são apropriadas, reformadas e/ou adaptadas (como entradas sem degrau, portas largas, pisos antiderrapantes)?
- () Existem opções de moradia a preços acessíveis para pessoas idosas com baixa renda?
- () As casas/apartamentos são localizados perto de serviços (mercado, farmácia, centro de saúde)?
- () Os bairros são seguros, com iluminação pública e policiamento?
- () Existem pessoas que fazem reparos e limpeza em casa, que são confiáveis, fazem bom trabalho e cobram preços justos?
- () As pessoas idosas moram majoritariamente em áreas que estão integradas à comunidade local, perto de jardins, parques, escolas e centros culturais, ou as pessoas idosas vivem em isolamento e longe de redes urbanas de apoio?

Fotos Eixo 3: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 4: Participação Social

O que avalia: Existem oportunidades para as pessoas idosas se reunirem, socializarem e participarem de atividades? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () Há centros de convivência, clubes ou associações para a pessoa idosa?
- () Existem atividades recreativas, culturais, educativas e esportivas adaptadas e de baixo custo?
- () Existem descontos para pessoas idosas nas matrículas em atividades culturais ou de lazer?
- () Há oportunidades de atividades que envolvam tanto os jovens quanto as pessoas idosas?
- () Os locais de entretenimento (cinema, teatro, praças de eventos) têm localização conveniente?

- () Existe uma variedade de atividades culturais para diferentes gostos?
- () Existem aulas de educação continuada ou clubes sociais intergeracionais?
- () Os locais de culto religioso (igrejas, templos) são acessíveis e inclusivos, facilitando a participação das pessoas idosas?

Fotos Eixo 4: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 5: Respeito e Inclusão Social

O que avalia: As pessoas idosas são valorizadas e tratados com respeito pela comunidade? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () A mídia local e as campanhas públicas evitam estereótipos e mostram imagens positivas do envelhecimento?
- () Os serviços públicos (bancos, lojas, repartições) dão atendimento prioritário e tratam as pessoas idosas com paciência e respeito?
- () Há programas que promovem o contato entre as gerações (ex: pessoas idosas contando histórias em escolas) e permitem que as pessoas idosas compartilhem a sua experiência, história e sabedoria?
- () A cidade tem políticas públicas de combate às discriminações: idadeísmo, ageísmo, etarismo?

Fotos Eixo 5: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 6: Participação Cívica e Emprego

O que avalia: As pessoas idosas têm oportunidades de trabalhar, serem voluntários e influenciar as decisões da cidade? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () Encontraram pessoas idosas trabalhando, por desejo ou por necessidade?

- () Há oportunidades de trabalho flexíveis, de meio-período, e incentivos para que empregadores contratem pessoas idosas?
- () Há oportunidades diversificadas de trabalho voluntário e facilidade de encontrar informações sobre o voluntariado?
- () Há treinamento para capacitar as pessoas idosas voluntários, custeio de alimentação e gasolina ou transporte de ida e volta para as atividades?
- () O Conselho Municipal da Pessoa Idosa é atuante e tem poder de decisão, permitem que as pessoas idosas participem de decisões e de comitês comunitários?
- () Há consulta às pessoas idosas e suas organizações ao criar políticas públicas que os afetam?

Fotos Eixo 6: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 7: Comunicação e Informação

O que avalia: As informações importantes chegam de forma clara e acessível às pessoas idosas? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

- () As informações sobre serviços, direitos e benefícios são fornecidas em letras grandes, com linguagem simples?
- () As informações direcionadas às pessoas idosas são divulgadas por meio de rádio, jornal, além da internet?
- () Há algum serviço de atendimento telefônico ou presencial para as pessoas 60+ tirar dúvidas?
- () Os servidores públicos são treinados para se comunicar de forma eficaz com as pessoas idosas, inclusive aqueles com dificuldades auditivas ou visuais?
- () Existe entrega de informações em casa, para aqueles que têm dificuldade de sair?
- () Existem descontos para pessoas idosas em assinaturas de jornais, revistas, linhas telefônicas, internet e/ou outros meios de informação?

() Há algum programa local de televisão e rádio, coluna de revista para a participação e divulgação às necessidades e anseios das pessoas idosas?

() Há algum programa de treinamento e alfabetização digital para tornar a comunicação e o acesso à informação mais práticos e rápidos as pessoas idosas?

Fotos Eixo 7: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 8: Serviços de Saúde e Comunidade

O que avalia: Os serviços de saúde e assistência social são de fácil acesso e de boa qualidade? Assinale Verdadeiro ou Falso.

Perguntas-Chave:

() As unidades de saúde oferecem atendimento às pessoas idosas e acompanhamento de condições crônicas?

() A rede de saúde oferece serviços domiciliares para as pessoas idosas classificadas como frágeis com limitação de locomoção?

() Há programas de promoção de saúde (atividade física, alimentação saudável) acessíveis, incluindo Práticas Complementares e Integrativas em Saúde (PICS)?

() Os hospitais e postos de saúde são bem conservados, apresentam acessibilidade e contam com equipe multiprofissional?

() Instituições de longa permanência e casas ou lares de repouso são localizados perto de serviços médicos e hospitalares de emergência?

() A rede de saúde mental atende às necessidades específicas das pessoas idosas (como solidão e depressão)?

Fotos Eixo 8: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

EIXO 9: Cuidado

O que avalia: O município possui uma rede estruturada e ativa para apoiar a pessoa idosa que necessita de cuidados de longo prazo e para valorizar, capacitar e auxiliar seus cuidadores (familiares, informais e profissionais)?

Perguntas-Chave:

- () Já existe um mapeamento local das pessoas idosas que necessitam de cuidados de longo prazo e de seus cuidadores?
- () A prefeitura divulga e orienta sobre o acesso das famílias aos benefícios governamentais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC)?
- () O município possui algum programa próprio de auxílio ou benefício para complementar o apoio aos cuidadores e idosos em situação de vulnerabilidade?
- () Existem programas municipais de capacitação para cuidadores (familiares e profissionais) sobre temas como mobilidade, administração de medicamentos, primeiros socorros e saúde mental?
- () Há oferta de serviços de respiro do cuidador, como centros-dia, centros de convivência ou visitas domiciliares programadas, para que o cuidador familiar possa descansar ou cuidar de suas próprias necessidades?
- () As informações sobre direitos, benefícios e a rede de cuidado são divulgadas de forma clara e em locais de fácil acesso para os cuidadores, que muitas vezes têm pouca disponibilidade de tempo?

Fotos Eixo 9: (inserir aqui as fotos com a localização e legenda das potencialidades ou dos desafios encontrados).

DEIXE AQUI COMENTÁRIOS OU APONTAMENTOS SOBRE A PESQUISA:

ANEXO 5

MODELO DE QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL ADAPTADO AARP

PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO MUNICIPAL²

DATA:

MUNICÍPIO:

Em qual bairro você mora?

SOBRE VOCÊ

- () Pessoa Idosa
- () Cuidador (a)
- () Outro (a)

1. Como você se define?

- () Mulher
- () Homem
- () Outro (a)

2. Qual é a sua idade?

- () Menos de 60 anos
- () 60 a 69 anos
- () 70 a 79 anos
- () 80 a 99 anos
- () 100 anos ou mais

3. Qual é o seu estado conjugal?

- () Casada(o)
- () Não casada(o), morando com parceiro(a)
- () Separada(o)
- () Divorciada(o)
- () Viúva(o)
- () Solteira (o)

4. Sua casa é:

- () Própria
- () Alugada
- () Casa de familiares ou amigos
- () Instituição de acolhimento

² Modelo de questionário traduzido e adaptado AARP (EUA)

5. Além de você, quem mora na sua casa? (Assinale todas as opções que se aplicam)

- Criança(s) ou menor(es) de 18 anos
- Familiares com 18 anos ou mais
- Cuidador, familiar ou amigo com 60 anos ou mais
- Cuidador (a) remunerado
- Cuidador (a) não remunerado
- Amigos com 18 anos ou mais
- moro sozinho

6. Você tem algum dos seguintes seguros ou planos de saúde?

- Plano de Saúde
- Seguro de Vida
- Auxílio saúde INSS
- Utilizo os serviços públicos de saúde
- Não tenho seguros, nem planos e não utilizo serviços públicos
- Outro. Qual:

7. Há alguma necessidade especial crônica ou adquirida que impeça você ou seu cônjuge de participar ativamente no trabalho, escola, em casa ou em outras atividades?

- Sim, eu tenho
- Sim, meu cônjuge tem
- Sim, eu e meu cônjuge temos
- Não, eu e meu cônjuge não temos
- Não, eu não tenho.

8. Qual é o seu nível de escolaridade formal?

- Nenhum
- estou sendo alfabetizado
- Ensino fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior completo
- Pós graduação

9. Considerando as eleições dos últimos cinco anos, com que frequência você votou?

- Sempre
- Na maioria das eleições
- Raramente
- Nunca

10. Em geral, com que frequência você acessa a internet para enviar ou receber e-mails, ler notícias e informações, pagar contas, cuidar das finanças ou comprar produtos e serviços? (Incluindo acesso em casa, no trabalho, do celular ou outro local)

- Várias vezes por dia
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

11. Qual foi a renda líquida anual da sua casa no último ano?

- Menos de R\$ 10.000,00
- de R\$ 10.000,00 a R\$ 50.000,00
- de R\$ 50.000,00 a R\$ 100.000,00
- Mais de R\$ 100.000,00

12. Como você classificaria a sua cidade como um lugar para se viver à medida que se envelhece?

- () Excelente
() Muito bom
() Bom
() Regular
() Ruim

13. Há quanto tempo você mora nessa cidade?

- () Menos de 5 anos
() 5 a 25 anos
() 26 a 45 anos
() Mais de 45 anos

14. Se você estivesse considerando se mudar para outra cidade, o quanto cada um dos itens abaixo seria um fator na sua decisão? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Preocupações com a minha segurança pessoal.					
Buscar uma área com melhores hospitais e serviços de saúde.					
Querer ficar mais perto da família.					
Precisar de mais acesso ao transporte público.					
O custo de vida na cidade ser muito alto.					
Buscar mais oportunidades de interação social e atividades.					

SUA CASA

15. Qual o tipo da sua residência?

- () Casa de um só andar (térrea)
() Casa de dois ou mais andares
() Apartamento com elevador
() Apartamento sem elevador
() condomínio para pessoas idosas
() instituição de longa permanência
() Outro. Qual:

16. Você acha que será necessário fazer alguma das seguintes modificações ou melhorias na sua casa para que seja possível viver lá enquanto está envelhecendo? (assinale todas as opções que se aplicam)

- () Acesso mais fácil dentro da sua casa ou arredores, como uma rampa, elevador de cadeira, elevador ou portas mais largas

- () Modificações no banheiro como barras de apoio, corrimão, vaso sanitário mais alto ou piso antiderrapante
- () Tecnologias que facilitem a comunicação e o acesso a informações
- () Melhoria na iluminação
- () Melhoria na segurança
- () Não preciso de alterações
- () Outras. Quais?

17. Como você classificaria a sua cidade em relação aos seguintes itens? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Pessoas ou empresas que fazem reparos em casa, que são confiáveis, fazem bom trabalho e cobram preços justos.					
Imóveis e propriedades bem conservados na sua rua e bairro.					
Opções de moradia acessível para pessoas com rendas diferentes.					
Casas com características para envelhecimento, como entradas sem degrau e portas largas.					

ESPAÇOS E EDIFÍCIOS AO AR LIVRE

18. Como você classificaria a sua cidade em relação aos seguintes itens? (Marque uma opção para cada linha).

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Calçadas acessíveis, em bom estado, seguras e acessíveis para cadeiras de rodas.					
Ruas e cruzamentos bem iluminados, seguros e para todos.					
Parques e praças bem conservados.					
Banheiros públicos bem conservados e acessíveis a pessoas com limitações.					
Número suficiente de bancos para descanso em áreas públicas.					
Edifícios públicos (como postos de saúde e repartições) acessíveis a todos.					

19. Como você se desloca na cidade para fazer compras, visitar o médico, ou ir a outros lugares?

- De carro, você mesmo dirige
- De carro, outra pessoa dirige para você
- Caminhando
- De bicicleta
- Utiliza transporte público
- Utiliza táxi ou aplicativo móvel
- Utiliza transporte público especial para pessoas idosas ou pessoas com deficiência

20. Como você classificaria o transporte em sua cidade em relação aos seguintes itens? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Transporte público acessível e com horários convenientes.					
Preço acessível do transporte público.					
Pontos de ônibus seguros e cobertos, com bancos e próximos a sua moradia.					
Existência de transporte especial para pessoas idosas ou pessoas com deficiência.					
Estacionamento público, espaços e vagas de estacionamento para pessoas idosas.					
Ruas e cruzamentos bem iluminados, com placas fáceis de ler e seguros para todos os usuários.					

SAÚDE E BEM ESTAR

21. Em geral, quando comparada com a maioria das pessoas da sua idade, como classificaria sua saúde?

- Muito Boa
- Boa
- Regular
- Ruim

22. Com que frequência você realiza alguma forma de exercício físico (como andar, correr, andar de bicicleta, natação, esportes, treinamento de força, yoga)?

- Todos os dias
- Com frequência
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

23. Quão importante é para você permanecer fisicamente ativo (a) o maior tempo possível?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

- () Não é importante
() Não sei dizer

24. Como você classificaria os serviços de saúde e bem-estar da sua cidade? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Programas de saúde (como nutrição, exercícios) acessíveis.					
Uma variedade de profissionais de saúde, incluindo especialistas.					
Serviços de atendimento em casa (como cuidador, fisioterapia) com preço acessível.					
Informações fáceis de achar sobre serviços locais de saúde, apoio e cuidados.					
Hospitais e postos de saúde bem conservados e com equipe de saúde humanizada para atendimentos a pessoas idosas.					

OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO

25. Com que frequência você interage com seus amigos, família ou vizinhos em sua comunidade? Esta interação pode ser via telefone, e-mail, mídia social (como whats app) ou em pessoa

- () Mais de uma vez por dia
() Frequentemente
() Eventualmente
() Raramente
() Nunca

26. Onde você geralmente vai para uma educação continuada ou aulas/workshops de auto cuidado e aprimoramento na sua cidade? (Assinale todas as opções que se aplicam)

- () Eu NÃO participo de nenhuma educação continuada ou aulas/workshops de auto aprimoramento ou auto cuidado
() Universidade/faculdade
() Departamento de Esporte, Lazer e Recreação
() Centros de idosos
() Programas online
() Outros. Quais:

27. Como você classificaria as oportunidades de lazer, cultura e educação em sua cidade? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Locais de entretenimento (cinema, teatro, praças de evento, clube de dança) com localização conveniente.					
Atividades e eventos voltados especificamente para pessoas idosas.					
Existência de descontos para pessoas idosas em atividades culturais e de lazer.					
Oportunidades de atividades que envolvam tanto jovens quanto pessoas idosas.					
Participação das pessoas idosas em atividades e eventos locais das escolas.					
Aulas de educação continuada ou clubes sociais para compartilhar experiências e vivências.					
Uma variedade de atividades culturais para diferentes gostos.					
Informações divulgadas amplamente com precisão sobre atividades sociais.					

ENGAJAMENTO CIVIL E VOLUNTARIADO

28. Como você classificaria as oportunidades de voluntariado e participação cívica na sua cidade? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Uma boa variedade de atividades de voluntariado para escolher.					
Oferecimento de treinamento para capacitar os voluntários.					
Oportunidades para pessoas idosas participarem de conselhos ou comitês comunitários.					
Facilidade para encontrar informações sobre oportunidades de voluntariado.					
Existência de transporte de ida e volta para atividades voluntárias para quem precisa.					

OPORTUNIDADES DE TRABALHO

29. Qual das seguintes opções descreve melhor o seu atual estado de trabalho?

() Autônomo, meio período

- Autônomo, período integral
- Empregado, meio período
- Empregado, período integral
- Desempregado, mas procurando por trabalho
- Aposentado, sem ocupação
- Fora do mercado de trabalho por outros motivos

30. Quão provável é que você continue a trabalhar, por tanto tempo quanto possível, ao invés de escolher se aposentar e não mais trabalhar por um salário?

- Muito provável
- Provável
- Pouco provável
- Nada provável
- Não tenho certeza

31. Como você classificaria as oportunidades de trabalho para pessoas idosas na sua cidade? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Variedade de oportunidades de trabalho flexível (meio período, horários adaptados).					
Oportunidades de treinamento para aprender novas habilidades no trabalho ou para mudar de área.					
Empregos adaptados para atender às necessidades de pessoas com deficiência.					
Políticas que garantem igualdade de oportunidade de trabalho, independentemente da idade.					

INFORMAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE

32. Como você classificaria o acesso à informação sobre serviços e atividades na sua cidade? (Marque uma opção para cada linha).

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Ter uma fonte central (site, app, telefone) com informações da comunidade.					
Informações impressas com letras grandes e de fácil leitura.					
Serviços de atendimento automatizado (telefônico ou digital) que sejam fáceis de entender e usar.					
Acesso gratuito a computadores e internet em locais públicos.					
Entrega de informações em casa para quem tem dificuldade de sair.					
Disponibilidade de informações ou formatos acessíveis					

REDE DE CUIDADO E APOIO AO CUIDADOR

33. Como você avalia, em sua cidade, o apoio à pessoa idosa que necessita de cuidados de longo prazo e o apoio ao cuidador (familiares, informais e profissionais)? (Marque uma opção para cada linha)

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não sei
Divulgação e acesso das famílias aos benefícios governamentais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada.					
Programas próprios de auxílio ou benefício para complementar o apoio aos cuidadores e idosos em situação de vulnerabilidade.					
Qualidade do apoio oferecido pela prefeitura (como serviços domiciliares) para que a pessoa idosa com necessidade de cuidados permaneça em sua casa com segurança e dignidade.					
Oportunidade das pessoas idosas de expressar preferências sobre os próprios cuidados, respeitando sua autonomia.					
Programas municipais de capacitação para cuidadores (familiares e profissionais) sobre temas como mobilidade, administração de medicamentos, primeiros socorros e saúde mental					
Disponibilidade de serviços como centros-dia ou complexos do idoso para que o cuidador familiar possa descansar.					
Divulgação de informações sobre direitos, benefícios e a rede de cuidado são divulgadas de forma clara e em locais de fácil acesso para os cuidadores, que muitas vezes têm pouca disponibilidade de tempo.					

34. Por favor, use o espaço abaixo para comentários adicionais. Muito obrigada por completar esta pesquisa. Paraná, gente que trabalha e cuida!

ANEXO 6

MODELO DE PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL

PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA
PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL 20XX A 20XX
“CIDADE AMIGA DA PESSOA IDOSA”

LOGO – NOME DA CIDADE

XXXXXX - PARANÁ
XXXX/20XX

PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL 20XX 20XX
PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA
MUNICÍPIO DE XXXX-PR

XXXX - PARANÁ

XXXX/20XX

PLANO DE AÇÃO 20XX A 20XX DO
PROGRAMA PARANÁ AMIGO DA PESSOA IDOSA
PREFEITURA MUNICIPAL DE XXX- PR

XXXX

Prefeito de **XXXX**

XXXX

Vice Prefeito de **XXXX**

XXXX

Secretária de **XXXX**

XXX

Secretária de **XXXX**

XXXX

Conselho da Pessoa Idosa de **XXXX**

XXXX

Comitê Municipal da Pessoa Idosa de **XXXX**

XXXX

Universidade/ Instituto **XXXX**

PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO

(Nesta página descrever as secretarias, instituições, departamentos, conselhos, comitês, organizações que participaram da elaboração)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 2. O MUNICÍPIO DE (NOME DO MUNICÍPIO), HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS
 3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL
 4. PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA DE (NOME DO MUNICÍPIO) 20XX A 20XX
 5. MONITORAMENTO
- ANEXOS
REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é estabelecer a legitimidade e o o processo participativo do Plano de Ação. Conteúdo sugerido:

1.1. Processo de Construção Participativa

Descreva como o plano foi elaborado. Liste os atores envolvidos (ex.: Comitê Municipal do PAPI, Conselho Municipal da Pessoa Idosa, Secretarias de Saúde, Assistência Social, Planejamento Urbano, Cultura, representantes de universidades, associações de idosos, cuidadores formais e informais). Mencione as formas de participação (ex.: reuniões do comitê, oficinas de trabalho, análise dos dados do diagnóstico, consulta a conferências municipais).

1.2. Contextualização do Programa PAPI (Opcional, mas Recomendado)

Apresente brevemente o Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa (PAPI), citando a Lei Estadual nº 22.189/2024 que o instituiu. Destaque seus princípios norteadores: Cuidar das Pessoas, Fortalecer as Famílias e Preparar as Cidades. Declare a motivação e o compromisso político do município em aderir ao PAPI.

2. O MUNICÍPIO DE (NOME DO MUNICÍPIO), HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

O objetivo deste capítulo é desenhar um retrato do território e da estrutura administrativa que implementará o plano, contextualizando a realidade local. Conteúdo sugerido:

2.1. Perfil Territorial e Demográfico

- Localização e divisão territorial (**opcional**): Região do estado, área, bairros ou comunidades rurais relevantes.
- Perfil populacional: Dados gerais da população (total, densidade demográfica). Dados específicos da população idosa: número total de pessoas com 60 anos ou mais, percentual em relação à população total, pirâmide etária, projeções de crescimento. (Fonte: IBGE, IPARDES).

2.2. Estrutura Administrativa e Serviços Públicos

Liste as secretarias municipais e departamentos com atuação relacionada aos eixos do PAPI (ex.: Saúde, Assistência Social, Planejamento/Urbanismo, Cultura, Esporte, Educação, Habitação). Descreva sucintamente a oferta de serviços públicos essenciais (saúde, assistência social, infraestrutura) que servem de base para as ações do plano.

2.3. Identidade Sociocultural (opcional):

Mencione aspectos culturais, econômicos e sociais relevantes que caracterizam o município e que podem influenciar as políticas para a pessoa idosa (ex.: tradições comunitárias, perfil econômico predominante, presença de universidades).

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados técnicos e resultados dos diagnósticos participativos, que fundamentarão as ações propostas no plano. Conteúdo sugerido:

3.1. Diagnóstico das Pessoas e da Rede de Cuidado (Dados Quantitativos e Cadastrais):

- Perfil e Condição de Saúde: Apresente os resultados da estratificação da população idosa utilizando o IVCF-20 (número/percentual de idosos classificados como robustos, pré-frágeis e frágeis) e IVSF-10 (número/percentual de idosos em baixa, moderada e alta vulnerabilidade sociofamiliar).
- Mapa da Rede de Cuidado: Descreva o estado atual dos cadastros e programas. Informe se algum mapeamento dos equipamentos e serviços (públicos, privados e do terceiro setor) foi realizado e quantos estão catalogados (ex: CERAPI). Informe se há algum mapeamento do número de cuidadores, familiares ou profissionais (ex: Cadastro de Cuidadores

do Paraná). Quando aplicável, informe se o município já aderiu e quantas pessoas são beneficiadas pela **Bolsa Cuidador Familiar** e pela **Bolsa Agente do Saber**. Liste outros projetos ou serviços municipais já ofertados à pessoa idosa.

3.2. Diagnóstico da Cidade: Resultados da Escuta Participativa

- Metodologia Utilizada: Especifique qual das quatro metodologias de escuta foi empregada (Grupos Focais/Escuta Diagnóstica, Questionário AARP Adaptado, Retrato do Cuidado/Caminhada Fotográfica ou Protocolo de Vancouver da OMS), ou se outra metodologia foi aplicada.
- Síntese dos Resultados por Eixo: Apresente uma análise resumida dos principais achados para cada um dos 9 Eixos (os 8 da OMS + o Eixo 9 – Cuidado), destacando o que já funciona bem na cidade, as dificuldades e barreiras mais citadas e as prioridades levantadas pela população. Se houver, incorpore as deliberações e propostas das últimas Conferências Municipais da Pessoa Idosa ao diagnóstico.

4. PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA 20XX A 20XX

O objetivo deste capítulo é traduzir os resultados do diagnóstico em um conjunto de ações concretas e mensuráveis. Esta matriz é a parte principal do seu plano, onde as prioridades identificadas se transformam em ações.

Instruções: A tabela a seguir deve ser preenchida para cada ação planejada. É recomendável que o plano contemple ações em todos os 9 eixos. Legenda e Orientações para Preenchimento da Matriz:

- Eixo: Insira o número e o nome do eixo ao qual a ação se vincula.
- Objetivo: Descreva aonde se pretende chegar com este conjunto de ações. O objetivo deve ser claro e alinhado aos problemas identificados no diagnóstico. Exemplo: "Ampliar o acesso das pessoas idosas a atividades socioculturais no centro da cidade." Pode haver mais de uma ação para alcançar o mesmo objetivo.
- Ação: Descreva a atividade concreta que será realizada. A ação deve ser mensurável, com ator responsável e recursos definidos. Exemplo: "Realizar, em parceria com o SESC, 12 oficinas mensais de artesanato no Centro de Convivência para a Pessoa Idosa, ao longo de 2026."
- Indicador: É a métrica que permitirá medir se a ação foi realizada e seu grau de sucesso. Exemplos: "Número de oficinas realizadas", "Percentual de calçadas reformadas no centro", "Número de cuidadores capacitados".

- Meta: É o valor-alvo a ser alcançado pelo indicador dentro do prazo da ação. Exemplos: "12 oficinas", "80% das calçadas no centro histórico", "50 cuidadores capacitados".
- Prazo: é a data específica estimada de finalização da ação (mês/ano). No caso de ação contínua/recorrente, especificar, quando possível, a periodicidade (ex: "mensal").
- Responsável: Indique o órgão do poder executivo municipal que responde pela conclusão da ação e pelo seu monitoramento (ex: Secretaria Municipal de Assistência Social). Mesmo com parceiros, um responsável principal deve ser definido.
- Parceiros: Liste outros órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, instituições privadas ou comunitárias que atuarão em conjunto na execução da ação (ex: Universidade local).
- Público-alvo: Especifique o grupo principal beneficiado (ex: "*Pessoas idosas do bairro X*", "*Cuidadores familiares cadastrados*"). É possível citar beneficiários indiretos (ex: "*Famílias*" ou "*Pessoas com mobilidade reduzida*").
- Orçamento/recursos necessários: Descreva os insumos fundamentais para executar a ação. Cite, quando aplicável:
 - Recursos financeiros: Estimativa de custo e fonte (ex: "*R\$ 15.000,00 - Fundo Municipal da Pessoa Idosa*").
 - Recursos humanos: Equipe necessária (ex: "*1 assistente social, 2 educadores físicos, voluntários*").
 - Recursos materiais/infraestrutura: Materiais, equipamentos ou espaços (ex: "*sala com projetor, material de escritório, insumos para artesanato*").

Matriz do Plano de Ação (com EXEMPLOS de ações a título de ilustração)

Eixo	Objetivo	Ação	Indicador	Meta	Prazo	Responsável	Parceiros	Público-alvo	Recursos financeiros	Recursos humanos e materiais
Eixo 1. Espaços públicos	Melhorar a segurança e a acessibilidade dos pedestres no centro comercial	Executar o projeto de reforma de calçadas e instalação de bancos em 3 quadras da Rua Principal	1. Metros lineares de calçada padronizada e acessível 2. Número de bancos instalados	1. 600m de calçadas 2. 10 bancos com apoio	Jun/2027	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras	Associação Comercial	Pessoas idosas e toda a população, especialmente pessoas com deficiência e pais e mães com bebês	R\$ 180.000 (Orçamento próprio da Secretaria)	Equipe de engenharia e de obras da prefeitura. Concreto, bancos de concreto e madeira
Eixo X.
Eixo 9. Cuidado	Reduzir a sobrecarga de cuidadores e oferecer atividades sociais para as pessoas idosas	Implantar 1 Centro-Dia Municipal com capacidade para 20 atendimentos diários	1. Centro-dia inaugurado e em funcionamento 2. Média de atendimentos diários	1. Inauguração em dez/2027 2. 15 atendimentos por dia (média de 2028)	1. Dez/2027 2. Ação contínua com periodicidade mensal a partir de 2028	Secretaria Municipal de Assistência Social	Conselho Municipal da Pessoa Idosa; APAE (parceria técnica)	Idosos frágeis (IVCF alto) e seus cuidadores familiares	R\$ 300.000 (Fundo Mun. da Pessoa Idosa)	1 coordenador, 2 cuidadores, 1 terapeuta ocupacional, 1 cozinheiro. Móveis adaptados, equipamentos de estimulação cognitiva
Eixo 9. Cuidado	Capacitar 50 cuidadores familiares em práticas básicas de cuidado e direitos	Realizar 2 edições do "Curso Básico para Cuidadores Familiares"	1. Número de cursos realizados 2. Número de certificados emitidos.	1. 2 cursos 2. 50 certificados	1º curso: Set/2026; 2º curso: Mar/2027	Secretaria Municipal da Saúde	Secretaria Municipal de Assistência Social; UEM	Cuidadores familiares de idosos frágeis cadastrados no SIPI	R\$ 8.000 (Fundo de Saúde para coffee-break e material)	Professores voluntários da UEM, técnicos da SMS. Sala de aula, certificados.

5. MONITORAMENTO

A rotina de monitoramento será coordenada pelo comitê municipal do PAPI. Recomenda-se a seguinte estrutura de acompanhamento das ações durante a execução:

5.1 Acompanhamento Durante a Execução (Ao Longo dos 4 Anos)

Recomenda-se que o Comitê Local se reúna duas vezes por ano para checar como as ações estão caminhando. Nessas reuniões, sugere-se que cada secretaria responsável informe sobre o andamento da execução de suas tarefas no plano. A título de transparência, as principais decisões e andamento geral serão registrados em ata.

5.2 Avaliação e Revisão Anual

No final de cada ano, recomenda-se que o comitê prepare um Relatório Anual de Progresso. Este documento mostrará o que foi feito, quais metas foram atingidas e quais não foram (por quais motivos). Quando necessário, ele também servirá de base para ajustes no plano para o ano seguinte.

Sugere-se que o relatório anual seja apresentado e discutido com o Conselho Municipal da Pessoa Idosa. Uma versão resumida deve ser divulgada para a população, mostrando o compromisso com os trabalhos.

5.3 Prestação de Contas Final (Ao Fim dos 4 Anos)

Quando o plano completar seus 4 anos de vigência, o município terá a obrigação de elaborar um Relatório Final completo. Este documento deve conter: uma análise geral das realizações durante o quadriênio; o resultado final de cada meta definida no Plano de Ação, mostrando o que foi entregue à população; os principais aprendizados e recomendações para a próxima gestão municipal ou para o próximo ciclo de políticas para a pessoa idosa.

O relatório final de monitoramento também deve ser enviado à Plataforma da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial da Saúde, etapa importante para compartilhar experiências e manter o município como membro ativo da rede internacional. Esta avaliação final marca uma base para um novo ciclo de planejamento — a elaboração do próximo plano de ação quadrienal, dentro do *framework* da Rede Global da OMS.

ANEXOS

REFERÊNCIAS

ANEXO 7

MODELO DE CADASTRO CIDADE AMIGA DA PESSOA IDOSA NA PLATAFORMA AGE-FRIENDLY WORLD DA OMS

MUNICÍPIO:

População total: **dados IPARDES ou IBGE**

População idosa:

Porcentagem da população idosa:

Prefeita Municipal:

Formação:

Email institucional da prefeita:

Telefone Prefeitura:

Endereço:

CEP:

Site:

Ponto Focal:

Função:

Formação:

Email institucional do ponto focal:

Endereço:

CEP:

JUSTIFICATIVA

Motivação da prefeitura e participação das pessoas idosas no processo de adesão (ex: através de conselhos municipais, escuta participativa, reuniões de bairro ou pesquisas de opinião)

Ações para implantação do programa (quais passos a prefeitura já deu ou planeja dar)

Motivação para afiliar-se à Rede Global de Cidades Amigas da Pessoa Idosa (ex: por que a cidade quer o selo da OMS?)

Como espera contribuir para a Rede Global (de que forma a cidade pode colaborar com a rede; ex: divulgação de práticas da cidade)

Link de acesso à plataforma: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/age-friendly-cities-framework/>

ANEXO 8

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL (IVCF-20)

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL-20 (IVCF-20)			Pontuação	
www.ivcf20.org				
IDADE	1. Qual é a sua idade?	() 60 a 74 anos ⁰	0 a 3 pontos	
		() 75 a 84 anos ¹		
		() ≥ 85 anos ²		
PERCEPÇÃO DA SAÚDE	2. Em geral, comparando com outras pessoas de sua idade, você diria que sua saúde é:	() Excelente, muito boa ou boa ⁰	0 a 1 ponto	
		() Regular ou ruim ¹		
AVD Instrumental <i>A pontuação máxima do item é de 4 pontos, mesmo que o idoso tenha respondido sim para todas as questões 3, 4 e 5.</i>	3. Por causa de sua saúde ou condição física, você deixou de fazer compras? () Sim ⁴ () Não ou não faz compras por outros motivos que não a saúde	4. Por causa de sua saúde ou condição física, você deixou de controlar seu dinheiro, gasto ou pagar as contas de sua casa? () Sim ⁴ () Não ou não controla o dinheiro por outros motivos que não a saúde	0 a 4 pontos	
				5. Por causa de sua saúde ou condição física, você deixou de realizar pequenos trabalhos domésticos, como lavar louça, arrumar a casa ou fazer limpeza leve? () Sim ⁴ () Não ou não faz mais pequenos trabalhos domésticos por outros motivos que não a saúde
AVD Básica	7. Algum familiar ou amigo falou que você está ficando esquecido? () Sim ¹ () Não	8. Este esquecimento está piorando nos últimos meses? () Sim ¹ () Não	0 a 1 ponto	
			0 a 1 ponto	
			0 a 2 pontos	
COGNIÇÃO	9. Este esquecimento está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano? () Sim ² () Não	10. No último mês, você ficou com desânimo, tristeza ou desesperança? () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
			0 a 2 pontos	
			0 a 2 pontos	
HUMOR	11. No último mês, você perdeu o interesse ou prazer em atividades anteriormente prazerosas? () Sim ² () Não	12. Você é incapaz de elevar os braços acima do nível do ombro? () Sim ¹ () Não	0 a 1 ponto	
			0 a 1 ponto	
			0 a 2 pontos	
MOBILIDADE	Alcance, preensão e pinça	13. Você é incapaz de manusear ou segurar pequenos objetos? () Sim ¹ () Não	0 a 1 ponto	
		14. Você tem alguma das quatro condições abaixo relacionadas? • Perda de peso não intencional de 4,5 kg ou 5% do peso corporal no último ano ou 6 kg nos últimos 6 meses ou 3 kg no último mês () • Índice de Massa Corporal (IMC) menor que 22 kg/m ² () • Circunferência (perímetro) da panturrilha a < 31 cm () • Tempo gasto no teste de velocidade da marcha (4m) > 5 seg () () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
	Marcha	15. Você tem dificuldade para caminhar capaz de impedir a realização de alguma atividade do cotidiano? () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
		16. Você teve duas ou mais quedas no último ano? () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
	Continência Esfincteriana	17. Você perde urina ou fezes, sem querer, em algum momento? () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
	COMUNICAÇÃO	Visão	18. Você tem problemas de visão capazes de impedir a realização de alguma atividade do cotidiano? É permitido o uso de óculos ou lentes de contato. () Sim ² () Não	0 a 2 pontos
Audição		19. Você tem problemas de audição capazes de impedir a realização de alguma atividade do cotidiano? É permitido o uso de aparelhos de audição. () Sim ² () Não	0 a 2 pontos	
COMORBIDADE MÚLTIPLA	20. Você tem alguma das três condições abaixo relacionadas? • Cinco ou mais doenças crônicas. • Uso regular de cinco ou mais medicamentos diferentes, todo dia. • Internação recente, nos últimos 6 meses. () Sim ⁴ () Não	0 a 4 pontos		
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40				
0 a 6 pontos BAIXA VULNERABILIDADE clínico-funcional		7 a 14 pontos MODERADA VULNERABILIDADE clínico-funcional	≥ 15 pontos ALTA VULNERABILIDADE clínico-funcional	

Fonte: Linha Guia de Saúde do Idoso disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/linha_guiasaudeidoso_2018_atualiz.pdf

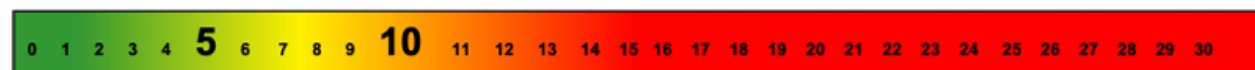
Nota Técnica para a organização da RAS com foco na APS - Saúde da Pessoa Idosa, disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/nota_tecnica_idoso-1.pdf

ANEXO 9

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FAMILIAR (IVSF-10)

Quadro IVSF-10

Dimensão	Categoria	Pergunta	Pontuação	Comentários
SUPORTE FAMILIAR	Moradia	1. Com quem o Sr(a) mora: () Mora em ILPI ⁶ () Mora sozinho ² () Mora com familiares ou amigos, na mesma casa ou lote ⁶		Morar sozinho significa que o idoso é o único ocupante de seu domicílio. Excluem-se pacientes em cuja vizinhança imediata (andar abaixo, mesmo lote, etc.) vivam familiares.
	Cônjuge ou Companheiro	2. O Sr (a) tem cônjuge ou companheiro? () Sim ³ () Não ² () Viuvez recente ⁴		Paciente em casamento ou relação estável vigente, nos termos do art.1723 da lei 10.406 de janeiro de 2002 (adaptado): Art. 1.723. É reconhecida como entidade familiar a união estável entre duas pessoas configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família. Viuvez recente: falecimento do companheiro ou cônjuge nos últimos 12 meses, desde que partindo de união estável ou convívio significativo. Importante salientar que pacientes com casamento vigente, mas já há muito vivendo separadamente do cônjuge não devem pontuar nesse item.
	Apoio nas atividades de vida diária	3. O Sr(a) tem familiares/cuidadores para atendê-lo plenamente na realização das tarefas do cotidiano, atualmente ou em caso de necessidade? () Sim ² () Não ⁶		É possível identificar alguém que esteja capacitado e disposto a auxiliar o idoso em suas atividades instrumentais (afazeres domésticos e extradomiciliares) e/ou básicas (dar banho, vestir suas roupas, higiene íntima, dar alimentos, etc), em caso de necessidade. Nos idosos dependentes deve ser considerado a disponibilidade e a capacidade técnica do cuidador para realizar o cuidado necessário. A sobrecarga do cuidador também deve ser valorizada na pontuação.
	Interação familiar e comunitária	4. O Sr(a) está satisfeito com o convívio ou frequência de visitas de familiares e/ou amigos? () Sim ² () Não ²		O paciente convive com familiares e amigos regularmente (periodicidade subjetiva, frequência percebida como satisfatória pelo próprio paciente), não sente falta dos amigos e/ou familiares ou não se sente abandonado.
	Sobrecarga familiar	5. O Sr(a) é responsável pelo cuidado de pessoas dependentes e/ou reside com pessoas que possam causar desorganização no convívio familiar? () Sim ² () Não ⁶		Pessoas com deficiência física ou mental, idosos dependentes, etc, que demandam cuidados e que estão sob sua responsabilidade. Pessoas que causam desorganização em casa são, por exemplo, usuários de drogas lícitas ou ilícitas e/ou pessoas envolvidas com criminalidade.
SUPORTE SOCIAL	Renda	6. O Sr(a) tem acesso à renda própria? () Benefício previdenciário ⁶ () Benefício assistencial ² () Não tem acesso à benefício previdenciário ou assistencial, mas tem acesso à renda de terceiros, em caso de necessidade ⁴ () Ausência completa de acesso à renda ⁵		Benefício previdenciário: renda advinda de salário, aposentadoria ou outra fonte de renda própria (aluguéis, dividendos, previdência privada, etc), que seja suficiente para sua subsistência. Benefício assistencial: renda proveniente de benefícios assistenciais, como Benefício de Prestação Continuada (BPC), auxílio-Brasil, etc, definidos pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que seja suficiente para sua subsistência.
	Escolaridade	7. O Sr(a) é capaz de ler e escrever? () Sim ² () Não ¹		O idoso (a) é incapaz de ler de maneira funcional ou consegue ler/escrever de maneira limitada (seu próprio nome, o de parentes), mas incapaz de entender pequenos textos ou instruções (como uma prescrição médica) devem pontuar nesse item (ou seja, analfabetos absolutos ou funcionais).
	Condições da Moradia	8. O Sr(a) tem moradia própria? () Sim ² () Não ²		O idoso (a) é proprietário do imóvel em que reside ou de outro imóvel residencial, ainda que esteja locado
		9. Moradia está em boas condições de organização, segurança e higiene? () Sim ³ () Não ²		Presença de baixas condições de saneamento (lixo a céu aberto, água sem tratamento e esgoto a céu aberto), relação morador/cômodo inadequada (igual ou maior que 1) ou percepção subjetiva do paciente ou acompanhante quanto às condições de higiene e organização do domicílio.
Participação social	10. O Sr(a) participa de eventos ou atividades extradomiciliares ou comunitária ou rede social, como trabalho, família, igreja, grupo de convivência, lazer, etc? () Sim ² () Não ¹		O paciente possui convívio na comunidade, seja em atividades religiosas, acadêmicas, encontros com amigos, com familiares, em projetos sociais, desde que extradomiciliar e com a participação de terceiros.	
INTERPRETAÇÃO DO SCORE (Categoria de Risco):				
<ul style="list-style-type: none"> • 0 a 4 pontos: baixa vulnerabilidade sociofamiliar • 5 a 9 pontos: moderada vulnerabilidade sociofamiliar • ≥ 10 pontos: alta vulnerabilidade sociofamiliar 				
 <p>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>				

Fonte: Linha Guia de Saúde do Idoso disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/linhaguiaasaudeidoso_2018_atualiz.pdf

Nota Técnica para a organização da RAS com foco na APS - Saúde da Pessoa Idosa, disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/nota_tecnica_idoso-1.pdf